

Elsie Dubugras em "Curiosidades" (pág. 4) escreve sobre mediuns que o Papa santificou

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, Março de 1977 — Ano III — Nº 36 — Cr\$ 4,00

A pág. 5: Psicoterapia e/ou Espiritismo por Kerstin Andersen e Sylvia Ramos

CONTRIBUIÇÃO À PESQUISA DA MEDICINA E DA MEDIUNIDADE:

MEDICO TRATA DE EPILEPSIA ATRAVÉS DE MEDIUNS



A Medicina, no que tange aquelas especialidades que se debruçam sobre a mente, tais como a neurologia, a psiquiatria, a psicologia clínica, agora, diante das investigações da psicofísica e da parapsicologia, por certo, passará a mover-se para novas direções. Após endeuçar o quimismo, abusando dos meros processos de contenção, e entronizar os antibióticos convertidos em panacéias e até mesmo numa espécie de placebo, a Medicina terá de concordar que o homem não é um aglomerado de células, muito menos um cyborg valioso. Já de há

NOVAS PESQUISAS NO CAMPO DA PSIQUIATRIA LEVAM UM MÉDICO-CIRURGIÃO A DECLARAR VÁLIDA A TÉCNICA DE DESOBSessão ESPÍRITA - CERTAS DOENÇAS PROVÊM DE VIDA ANTERIOR - ENTREVISTA COM O DR. ELIEZER C. MENDES

mucho a Medicina vem-se voltando para a chamada Medicina Psicossomática, mormente na endocrinologia, na cardiologia, na gastroenterologia e principalmente na dermatologia. O médico sensato de hoje começa a entender que muitas doenças não estão no organismo, mas na cabeça do doente ou que a cura depende um pouco mais do que o resultante das proprie-

dades dos remédios. Escrevendo o seu valiosíssimo tratado de Medicina Psicossomática, em uso nas Faculdades, o professor Luiz Miller de Paiva, judiciosamente ponderou: "A Medicina Psicossomática é mais do que uma ampliação de conhecimentos, é uma mudança de atitude". É nessa mudança de atitude que, importa, nos fixemos, porque o que vale, em qual-

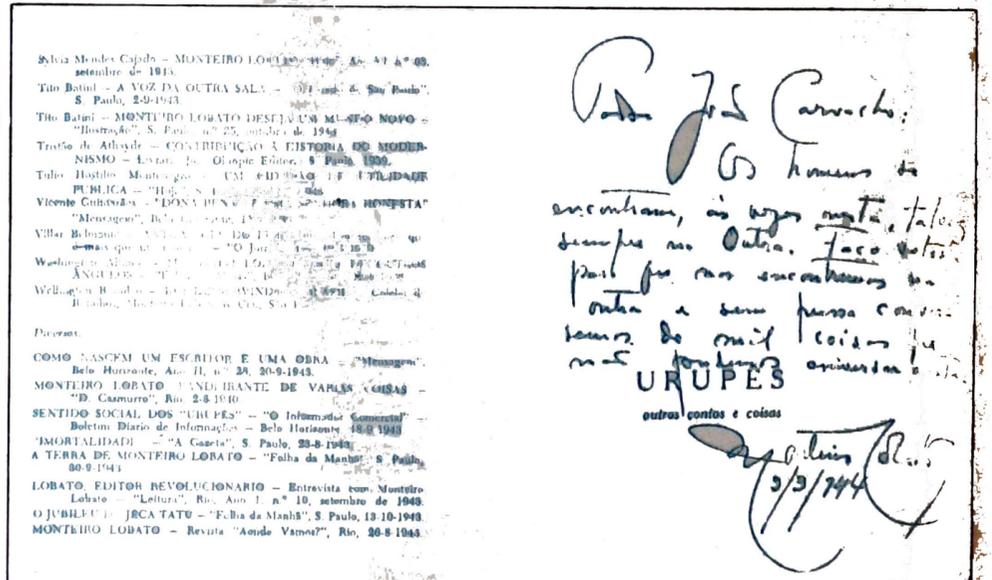
quer ramo de conhecimento, é ter ânimo e coragem para mover-se. Nenhum dos professores universitários aceitou olhar pela luneta de Galileu, pois achava que ela poderia ter implicação com o Tinhoso! Importa, pois, avançar. E este avanço se faz do material para o espiritual, do denso para o fluido, do concreto para o abstrato, em harmonia com o progresso da própria Física que, hoje, é altamente matemática. Assim, prelibamos a Paramedicina, que, por certo, incorporará na arte de curar o elemento psi, mesmo que este tenha sido injuriado com um Withcraft Act. Quando "imobilistas" do tipo Quevedo e Cia Ltda. esbravejam, conspiram, esperneiam, escrevem maçudos mas cont. pag. 3

IMPORTANTE DOCUMENTO:

MONTEIRO LOBATO E O ALÉM

Monteiro Lobato, do próprio punho, conforme se verifica ao lado, ofertando seu livro "Urupês" ao Padre João Carvalho afirmava.

"Padre João Carvalho: Os homens se encontram às vezes nesta, talvez sempre na outra. Faço votos para que nos encontremos na outra e sem pressa conversemos de mil coisas que não podemos conversar nesta. Monteiro Lobato, 3/3/944".



AS "BOTIJAS"

OS TESOUROS ESCONDIDOS

Texto de Carlos Alberto Tinôco, à pág. 5



ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL PELO TELEFONE

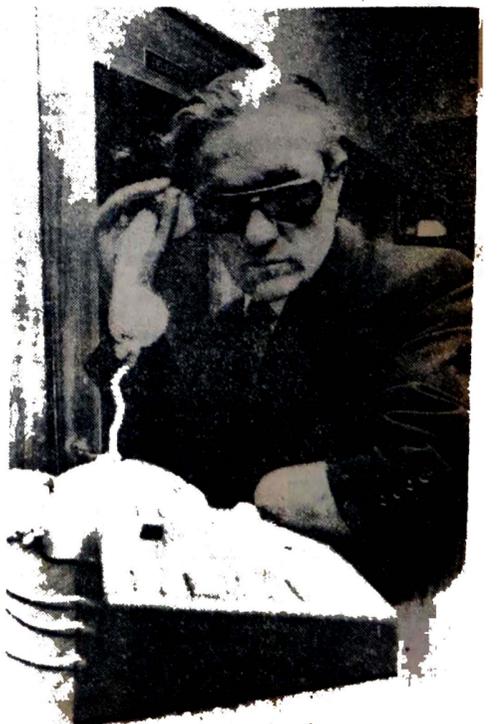
A **Tribuna Alemã**, resenha do noticiário mais importante da Alemanha, cada semana, juntamente com a fotografia que ilustra esta nota, publicou em um dos seus últimos números interessante matéria sobre a atividade da Assistência Espiritual Telefônica em Berlim.

Tendo em vista o interesse que existe no Brasil em torno do assunto e mesmo algumas iniciativas pioneiras em nosso país, reproduzimos alguns trechos desse interessante relato.

Um auxiliar automático telefônico como o que se vê na foto, permite, inclusive a pessoas cegas e sem as mãos, a ligação para o número de telefone desejado.

Esse aparelho foi construído por uma firma da República Federal Alemã, tendo sido apresentado pela primeira vez ao público na ocasião do congresso da Associação dos Mutilados de Guerra, em Hanover. Na foto de Thomas Kaiser verifica-se, ainda, que o "suomat 400 S" pode ser conectado com relativa facilidade ao aparelho telefônico.

Procure texto na página 3.



ENTREVISTA ESPECIAL DE CHICO XAVIER PARA F. E.

No próximo número, **Folha Espírita**, publicará longa e importante entrevista de Chico Xavier feita pelo jornalista Fernando Worm.

INDICADOR PROFSSIONAL

MÉDICO
DR. ALBERTO CALVO
Médico Psiquiatra — São Paulo

ADVOGADO
Dra. MARIA VIEIRA DA SILVA
Aditamento do sobrenome do companheiro, pensão, desquite, casamento e outros assuntos de família.
Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar — Fone: 36-6543 — São Paulo — SP

INDICADOR COMERCIAL
FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pampona, 1306 — Telefone: 287-1055
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
Livros, jornais e revistas espíritas
Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

NOVO PRUMO CONSTRUTORA LTDA.

NOVO PRUMO

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espirita

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.
CGC 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

REDAÇÃO
Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar —
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselle, Sônia Osório Camargo, Camer Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 4,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 80,00 — 2 anos Cr\$ 120,00 — cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fé Limitada

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25 000 exemplares

O DIREITO DE SELECIONAR AS MATÉRIAS NA FOLHA ESPÍRITA

Nosso confrade "Mundo Espirita", de Curitiba, publicou no número de 31 de janeiro deste ano, um artigo de Alfredo Miguel sobre a "Responsabilidade da Imprensa Espirita".

Além de críticas a outras publicações espíritas, o articulista visou diretamente o nosso jornal. É um direito que ele tem. Direito que nos defendemos, pois é através do exercício da crítica que se pode procurar melhorar as condições de trabalho e seus resultados.

A imprensa espírita tem realmente muito a fazer, ainda, inclusive a de selecionar melhor suas matérias e seus colaboradores, porém somente o conseguirá quando alguns dos nossos jornais se constituir realmente como empresa. Por enquanto, é quase uma aventura. A redação dos jornais espíritas além de numerosas mensagens "psicografadas", chegam centenas e centenas de artigos, alguns deles repetidos e enviados em cópia xerográfica ou mimeográfica, possibilitando aos seus autores a presença de um número considerável de publicações em todo o país.

Afirma o articulista de "Mundo Espirita": "Se a nossa imprensa deve ter a sua frente pessoas competentes e austeras, lúcidas na seleção de colaboradores e de matéria para figurar em suas páginas, por outro lado, censuráveis se tornam aqueles que, por excesso de zelo ou sentimento outro, mostram-se demasiado ríspidos e inacessíveis a alguns companheiros de notória capacidade jornalística. Ainda por uns três anos iniciou circulação em São Paulo um jornal grande e moderno, porém fechado, e convencidos seus diretores de auto-suficiência, ao ponto de fazerem inserir, em números seguidos, com destaque, uma notinha pondo a distância articulistas que não fossem aqueles da sua entourage. "Explicava" o pequeno aviso a impossibilidade de aproveitamento das colaborações vindas de fora algumas delas, dizia, excelentes — "em razão do reduzido número de páginas e da existência de matérias chegadas anteriormente". Ora, como "excelente", segundo os léxicos, é aquilo que é muito bom, fora o caso de, pelo menos as colaborações dessa qualidade a folha acolhesse com agrado e as publicasse, quaisquer que fossem os nomes que as subscrevessem. E notem que o jornal que as rejeitava, ou continha a rejeitar, aparece ordinariamente com 10 páginas, medindo 57 centímetros de alto por 38 de largura! Esse radicalismo num periódico destinado à propagação do Espiritismo torna-o antipático e impopular, acabando por entravar-lhe o progresso e encurtar-lhe a vida. Nem tanto ao mar nem tanto à terra. O bom senso aconselha o meio termo, para se estabelecer o equilíbrio em tudo".

O articulista afirma a seguir: "Eu de minha parte sou um homem de atitudes claras e definidas, embora isso custe alguns dissabores". Poderia ter sido mais claro e ter dado o nome da "Folha Espirita" visada em seu artigo ou de outros jornais como aquele "que é órgão duma associação espírita quadragenária, situada em um bairro central do Rio de Janeiro, com artigos quilométricos..." etc.

Se respondermos ao articulista de "Mundo Espirita" é para exemplificar como um artigo excelente na sua linguagem e apresentação, não o é no seu conteúdo. Jamais um artigo destes, criticando os companheiros que à custa de tantos esforços editam jornais espíritas sairia nas nossas colunas.

Há muita matéria informativa ou doutrinária e capaz de ajudar a orientar necessitados espíritas que ocupariam melhor espaço que uma crítica pública feita a jornais espíritas.

Algumas vezes, recebemos excelentes trabalhos, porém demasiadamente extensos, outras vezes notáveis artigos, porém com falhas doutrinárias ou distorções que nos impedem ora de divulgar, ora de alterar o texto.

Outros, desviados do interesse maior da divulgação, preocupando-se em publicamente criticar os que tiram seus momentos de lazer para dedicá-los como nós a uma publicação espírita que conquistou as bancas de jornais e que se tiver vida curta como nos vaticina o articulista do "Mundo Espirita", embora já entrando no quarto ano de publicação regular, é porque não tivemos a colaboração desinteressada e desapassionada dos confrades, mas a crítica vaidosa e encapuçada dos que exatamente estavam impedidos de fazê-la.

Lamentavelmente temos que confessar nossa fraqueza: em alguns casos é por caridade que damos a desculpa da falta de espaço.

Existem confrades que procuram justificar a falta da sua colaboração ao movimento Espírita, dizendo:

— Se eu tivesse o dom da palavra sentir-me-ia uma pessoa realizada. Sairia por toda parte a pregar o Evangelho Segundo o Espiritismo e os demais aspectos da Doutrina! No entanto, a tribuna espírita rescente-se de colaboradores. Em quase todas as cidades do interior e também nas capitais realizam-se semanas, concentrações e confraternizações espíritas, reuniões de divulgação doutrinária nos Centros e, via de regra, o que se observa é que os oradores são sempre os mesmos.

— Se eu fosse médium desenvolvido como me sentiria útil ao meu semelhante; buscá-la ávido o irmão sofredor para que os espíritos, por meu intermédio, propliasse um lenitivo, um bálsamo, um consolo! Que maravilha, poderia curar os enfermos do corpo e da alma, confortando e orientando! Centros Espíritas existem aos milhares, fundados, um após outro; em todos, porém, os médiuns ativos são sempre os mesmos, além de existirem organizações que não contam com a colaboração de um só médium desenvolvido e responsável.

— Se eu fosse do ser-

ACERCA DOS DONS ESPIRITUAIS

que reúne em seu corpo diretivo personalidades espíritas do gabarito do dr. Carlos de Almeida Wutke, dr. João Severo, dr. José Corrêa, prof. dr. Benedito Silva, sr. Allan Kardec Afonso Costa, sr. Dolores B. Medina, sr. Zaira Leal, sr. Clovis Valentim Tanhot e outros, todos também esperantistas, edita mensalmente o jornal "ESPERANTO-ALDONO" impresso quase que totalmente em esperanto. Tal jornal circula por todo o Brasil e por muitos países das Américas, da Europa e no Japão. Através deles, muitos estrangeiros tem escrito à redação do mesmo, pedindo informações sobre o espiritismo e sobre o movimento esperantista no Brasil.

FALE, o que tiver o dom da palavra.

ESCREVA, o que tiver o dom da sabedoria.

ENSINE, o que tiver o dom do conhecimento.

TESTEMUNHE, o que tiver fé

CURE, o que tiver o dom de curar.

PROFETIZE, o que tiver o dom mediúnico.

ESCLAREÇA, o que tiver o dom de discernir espíritos.

mente de uma Assembléia Geral de respeitável entidade espírita desta Capital, com excelente folha de serviço nas áreas doutrinária, filantrópica e educacional, cuja pauta não teve prosseguimento, porque não se conseguiu preencher os cargos da Diretoria Executiva, obrigando a prorrogação do mandato dos atuais diretores e a convocação dos conselheiros para outra reunião, um mês após, para novamente tentar fazer a eleição e posse de novos diretores. No entanto, é comum ver-se milhares de confrades assistindo conferências doutrinárias ou abarrotando salões à espera de orientações mediúnicas ou de sessões práticas de Espiritismo.

Cada pessoa que se diz espírita tem os seus préstimos, as suas habilidades, as suas especializações. Fizesse cada um a sua parte segundo o dom que lhe é próprio, não haveria sobrecarga para ninguém, subdividindo-se o trabalho entre todos. Ninguém seria exaltado ou evidenciado; ninguém seria depreciado ou esquecido.

Impõe-se, pois, espírito de serviço, dedicação, trabalho de equipe. Importa trabalhar em qualquer um dos setores da Casa Espirita. A seara é vasta e os seareiros são poucos. **MAIS AÇÃO E MENOS CONTEMPLAÇÃO!**

Participamos recente-

INFORMAÇÕES ESPERANTISTAS

G. A. Silva Velho

ESPIRITISMO E ESPERANTO — No Brasil, são muitos os Centros Espíritas que estão promovendo cursos de esperanto uma vez que o ideal de amor ao próximo e de confraternização entre todos os homens é comum aos dois movimentos — espírita e esperantista. Assim, as Federações Espíritas de São Paulo, de Minas Gerais e de Pernambuco mantêm em suas respectivas sedes cursos de esperanto ministrados pelos Dr. Arnaldo Viana (Diretor do Curso Municipal de Esperanto de São Caetano do Sul); Dr. Afonso Celso Allan Kardec (Presidente do Spirítismo Krupo "EEE" de B. Horizonte); e Sr. Amaro Pinagê Soares (Presidente da Associação Pernambucana de Esperanto), respectivamente.

UBERABA — A Organização da Mocidade Espírita "Leny Alves", do Centro Espírita "Paz e Amor", criaram, dentro do referido Centro, o Grupo Esperantista "Melmel". Muito colaborou para a fundação desse Grupo, a confradeira sr. Maria Júlia J. R. da Cunha, líder dos movimentos espírita e esperantista de Uberaba. A primeira diretoria do Grupo está assim constituída: Presidente — Hamilton dos Santos; vice-presidente — Doralce Alves Franchi; secretário — Teresinha Lucas Ferreira; e tesoureiro Gedeon Donisette Gomes.

CONCURSOS LITERÁRIOS — No Estado de S. Paulo, dois são os concursos literários existentes até o presente momento, ambos realizados em dezembro de cada ano. Na capital, o realizado pela Associação Paulista de Esperanto; o de São João da Boa Vista, o instituído

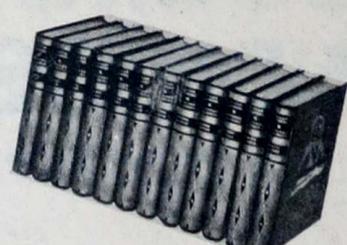
pela Prefeitura Municipal e oferecido pela Biblioteca Municipal "Armando Salles de Oliveira".

SOROCABA — O nosso confrade, vereador Santo Mantovani Filho é o novo presidente do Sorocaba Esperanta Klubo. Referido clube já se tornou de utilidade pública — Lei n.º 1857/76. Sua diretoria pretende agora conseguir um terreno para a construção da sede própria. Na Rádio Clube de Sorocaba vai ao ar todas as 2.ª-feiras, das 21 às 22 horas, o programa "Síntese do Esperanto", de responsabilidade do nosso confrade Manoel Blaz Garcia, 1.º secretário do S.E.K.

BAGÉ-RS — A entidade espírita "GRUPO ESPERANTO KAJ FRATECO",

COLEÇÃO REVISTA ESPÍRITA DE ALLAN KARDEC

12 volumes encadernados, repositório de sabedoria para o estudo da Filosofia e da Ciência Espírita. Enriqueça sua biblioteca e aumente sua cultura



Com apenas Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) mensais essa coleção será sua

EDICEL LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — BELA VISTA —
CEP 01316 — SAO PAULO-SP

MENSAGENS EM ESPANHOL É INGLÊS

A MEIA — Mocidade Espírita Ivan Albuquerque — está preparada para enviar para o exterior mensagens em inglês e espanhol. Aqueles que desejarem encaminhar essas mensagens espíritas a parentes ou amigos que residam em países de língua inglesa ou espanhola, podem dirigir-se à MEIA, Caixa Postal 18547, Aeroporto Congonhas, Código 01000, São Paulo, SP.

... E AS BANDAS VOLTARAM

Não perca todos os sábados, de 22.30 às 23.30 horas, através da

Rádio Rio de Janeiro
1.400 KHZ
"RETRÊTAS DE TODOS OS TEMPOS"
Criação e apresentação de

ZAIR CANSADO
As mais famosas bandas de música civil e militares!

ASSINE "FOLHA ESPÍRITA"

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome de

"EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA."

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 80,00
 2 anos Cr\$ 120,00

Assinatura

G.B.SERVI

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

MORTE É VIDA

A REENCARNAÇÃO E A CIÊNCIA

ZILDA GIUNCHETTI ROSIN

Para irmã Z. G.

Aqui estou, novamente, a lhe escrever sobre a Reencarnação, na esperança de auxiliá-la. Disse em sua carta que só entendendo a Reencarnação, poderá aceitar a dor em que se encontra, pelo desencarne de sua filha.

Já lhe escrevi sobre "As lições de Jesus sobre a Reencarnação" e "Reencarnação e Inteligência", artigos publicados em "Folha Espírita". No primeiro citei várias lições que o Mestre nos deu sobre a Reencarnação. Todas muito convincentes. No segundo artigo provei que só a Reencarnação poderá explicar "o porquê" da diferença de inteligência entre os seres humanos, de acordo com a Justiça Divina.

Agora venho lhe dizer do interesse da ciência em estudar e até mesmo aplicar a Reencarnação nos consultórios de psiquiatria, fazendo a regressão da memória a Vidas Anteriores.

Em Folha Espírita, do mês de janeiro deste ano, o jornalista Fernando Worm, entrevistando Chico Xavier perguntou:

"Que falta à Psicanálise para transformar-se numa ciência completa?"

Chico Xavier respondeu: "Cremos que a Psicanálise, unida à Reencarnação, mas adotando os processos educativos da Reencarnação, no espaço e no tempo, seria para o mundo de hoje, uma realização ideal".

Creio que já estamos chegando lá. Sabemos que o Dr. Alexander Cannon, cientista e médico de doenças Nervosas, médico da Corte Suprema de Justiça da Inglaterra, no livro The Power Within, que escreveu em conjunto com outros médicos psicanalistas, diz que a Reencarnação facilita Freud, que a análise freudiana, muitas vezes, não dá resultado, porque a causa dos complexos provém de incidentes ocorridos em Vidas Anteriores.

O dr. Kelsey, psiquiatra, também, inglês, após muito estudo, acabou por admitir a Reencarnação. Ele conta em seu livro, Many Life Times diversos casos de cura que vem obtendo, ao fazer em seus pacientes a regressão da memória a Vidas Anteriores.

Aqui mesmo no Brasil temos o livro, "A Psiquiatria em face da Reencarnação", do Dr. Inácio Ferreira que dirige um Sanatório em Uberaba, onde vem curando seus pacientes, ao aplicar os conhecimentos que tem sobre a Reencarnação.

Não há muito tempo fomos agraciados com a visita de dois eminentes cientistas que aqui vieram fazer conferências sobre a Reencarnação. Ambos fazem questão de dizer que estudam a Reencarnação apenas como cientistas. Foram eles: o dr. Bayce e o dr. Ian Stevenson, Diretor do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina, da Universidade de Virginia, U.S.A.

O dr. Ian Stevenson é autor do livro "20 Casos Sugestivos de Reencarnação", onde relata dois casos que se deram no Brasil. Um deles é semelhante ao que se deu em Aramina, do qual participei meu filho desencarnado, o Dráusio. Esse caso está relatado em meu livro "Eles Vivem". Proximamente relata-lo-ei a você, pela Folha Espírita.

Como vê, são muitas as provas científicas sobre a Reencarnação mas você diz que não pode crer nela, porque não sabe o que fez em outra vez que aqui esteve e porque está sofrendo.

Mas como iremos lembrar das Vidas Anteriores se não nos recordamos sequer de quando estivemos no ventre materno ou do nosso primeiro ano de vida, ou mesmo dos primeiros anos da nossa presença na Terra?

Depois, como iremos nos lembrar dos erros cometidos em Vidas Anteriores se estamos procurando esquecê-los, agora?

Quando fazemos algo em desacordo com a nossa consciência procuramos tirar de dentro de nós a idéia do erro, e, se possível, colocamos no semelhante a culpa e não em nós.

Como iremos recordar dessas faltas em Vidas Futuras se estamos procurando esquecê-las agora?

O esquecimento do passado constitui para nós uma bênção, para que não vejamos nos irmãos que temos que abraçar, como amigos ou familiares, um inimigo de vidas anteriores.

Esse esquecimento do passado que a Misericórdia Divina nos oferece gratuitamente, já vem interessando a ciência.

Não há muito tempo, a Revista Manchete publicou notável entrevista de vários médicos sobre a laboratória, iniciada em Portugal pelo Dr. Egas Muniz e que hoje se pratica em vários países, através da psicocirurgia. Consiste na introdução de eletrodos no cérebro de indivíduos agressivos, violentos, para que esqueçam o passado e consigam regenerar-se.

Como vê, os ensinamentos de Allan Kardec vêm sendo comprovados pela Ciência.

E a Religião que encara a Ciência face a face, jamais desaparecerá da Terra.

Com o meu abraço.

Zilda Giunchetti Rosin

MEDICO TRATA EPILEPSIA ATRAVES DE MEDIUNS

(Cont. pág. 1)

incônsistentes livros, na vã esperança de que os Espíritos Consoladores sejam barrados, impedidos de praticar o bem, eis que o Alto resolve o contrário, sem dar ouvidos a tais estranhos ressurtores enunciadores de um novo Syllabus, fazendo com que o efeito psi mais difundido, mais permanente, mais estupefaciente da atualidade, seja o da Cura Espiritual. A Inglaterra, por exemplo, é viveiro espetacular de médiuns de cura, organizados oficialmente em sindicato.

Agora, um médico baiano, Eliezer Cerqueira Mendes, diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, com vinte anos de tarimba, na cirurgia e em clínica geral, divulga os princípios do que denomina Parapsicologia Clínica.

Para ele, a medicina tem de incorporar os médiuns como instrumentos adequados para tratamento das enfermidades principais e mentais. Ele já publicou: "Personalidade Intrusa" — "Personalidade Subconsciente" — e, por fim, "Personalidade Hiperconsciente", três volumes que podem ser encontrados nas livrarias especializadas.

Folha Espírita ouviu-o a respeito e o empolgante é esse ilustre médico sustentar ser a epilepsia curável através dos recursos medianímicos, com uma técnica especial, em sua Clínica de Parapsicologia.

OS PRÓPRIOS DOENTES O LEVARAM A NOVA TÉCNICA

Aproveitando o ensejo de sua passagem por Campinas, SP, onde viera proferir algumas palestras, num Curso de Parapsicologia Clínica, no salão do Hotel Vila Rica, entrevistamos o ilustre médico baiano, Dr. Eliezer C. Mendes, no tocante à Parapsicologia Clínica e à introdução de uma terapia verdadeiramente revolucionária, dentro da medicina convencional. O entrevistado atendeu-nos com solicitude, no meio de tantos estudantes que desejavam saber coisas, respondendo-nos às perguntas que lhe formulamos:

FE — Que o levou, como médico cirurgião, para um caminho tão oposto como o da Clínica Parapsicológica?

ELIEZER — Fui arrastado a este caminho pelos próprios doentes. Dando tudo de mim mesmo e da biomédica para curá-los, sobravam os casos sem solução para a terapêutica usual. E eu, em meu foro íntimo, não tinha paz, se não procurasse para eles uma terapia, fosse qual fosse. Como abandonar um jovem epilético ou outro esquizofrênico ou, ainda aquele outro, com síndromes desafiáveis?

FE — Você, em sua terapia parapsicológica, julga indispensável a presença do sensível e, daí, ocorrem neste elemento de captação manifestações semelhantes aos que se dão em Centros Espíritos e, na própria Umbanda nos trabalhos desobssessivos. Vo-

cê, porventura, era adepto do Espiritismo ou de qualquer prática parecida?

ELIEZER — Absolutamente, não parti de crença alguma deste tipo, pois tive pouquíssimo relacionamento com centros místicos, quero afirmar, aqui, e faço a mais absoluta questão, que foram os fatos, que me levaram à aceitação desta cura medianímica.

FE — Em sua obra "Personalidade Subconsciente", você fala em "síndrome da personalidade intrusa", utilizando a sigla SPI, o que importaria em introduzir na Psicologia Clínica e na Psiquiatria, um novo e importante dado, que talvez venha a revolucionar tudo. Que vem a ser uma Personalidade Intrusa?

ELIEZER — Personalidade intrusa é uma interferência identificável no campo psicobiológico-energético do paciente. Essa interferência possui gradações, fazendo com que um homem chegue até o grau máximo, o de ser dominado inteiramente, revelando síndromes que não são do seu corpo, mas dessa Personalidade Intrusa. Essa Personalidade Intrusa pode advir de um espírito de pessoa que já morreu, mas pode também ser projeção de uma pessoa viva que obseda ou subjuga outra.

O quadro, como se nos tem apresentado, comumente, se assemelha às manifestações de entidades obsessoras, nos trabalhos espíritas de desobssessão.

FE — Então, a chamada Personalidade Intrusa corresponderia ao que vulgarmente conhecemos pelo nome de espírito ou alma, no campo religioso, ou agente-theta, na Parapsicologia?

ELIEZER — Tudo tem quase que o mesmo sentido. As palavras são fundidas ou utilizadas nos diferentes meios, com significados limitados. Na maioria dos casos de doenças tratadas por nós, utilizando médiuns, o doente se cura, com o deslocamento da Personalidade Intrusa e esta afirma ser um espírito independente e até mesmo consciente do mal que está fazendo. No entanto, na Parapsicologia Clínica, a Personalidade Intrusa é expressão assim, como ocorre na Parapsicologia, com as siglas simbólicas identificadoras desse Psi-Autônomo interferente, que poderemos localizá-lo, identificá-lo ou não.

FE — Então é possível entender, no campo da pesquisa, a grande validade do chamado tratamento de desobssessão praticado nos círculos espíritas?

ELIEZER — Perfeitamente. A desobssessão é um trabalho excelente e, de certo modo, poder-se-ia dizer que, em linhas gerais, nisto assentamos nosso trabalho, diferenciando-se naturalmente, no tocante à liberdade de conclusão e de pesquisa. Os meios místicos ficam manietados pelas limitações impostas pela sua própria fé.

FE — Você, em tais árduas pesquisas, porventura chegou alguma vez a conhecer por

que uma Personalidade Intrusa, um obsessor, domina um obsediado, ou então, torna-o um epilético ou esquizofrênico?

ELIEZER — A nossa obrigação é pesquisar e dar conta do que encontramos nesta pesquisa, doa a quem doer. Não estamos presos a nenhum propósito religioso. Somos médico. No caso desta pergunta, apuramos que o assalto ao paciente pela Personalidade Intrusa, destrambelhando-o e podendo levá-lo até à morte, se dá por vingança, na maioria das vezes. Geralmente o obsessor é o espírito de uma pessoa que sofreu demais nas mãos desse pobre obsediado de hoje, em existência pretérita. Os epiléticos, e os esquizofrênicos estão muito envolvidos em tais antecedentes reencarnatórios.

FE — Realmente, encontrei a palavra karma, em várias passagens das suas obras. Que você entende por karma?

ELIEZER — Damos à palavra karma a mesma conotação da Doutrina Espírita. No entanto, temos uma pesquisa realizada que demonstra que karma tem amplitude muito maior do que aquela que se conhece através da Doutrina Espírita e de outras correntes filosóficas. Karma não é somente pagar débito, mas envolve fixações de toda ordem que acabam por corresponder a sintomas de doenças clínicas, que até agora não tiveram solução. Levando para este nível, temos conseguido eliminar sintomas de doenças consideradas incuráveis na medicina.

FE — É verdade que você tem, assim, conseguido curar epiléticos?

ELIEZER — Já dissemos que o tratamento psicobiológico do epilético implica em nossa intromissão no domínio da lei cármica do indivíduo e de seu grupo familiar. Não adianta a alienação, nem a contenção medicamentosa. Temos sempre procurado mostrar aos nossos colegas a complexidade de um fenômeno e que é inútil abordá-lo com simples comprimidos de matéria física. No entanto, através de aparelhos de captação, sensitivos, adestrados, podemos incorporar neles numa representação verdadeiramente ciné e matográfica as personalidades intrusas ou subconscientes que estão atuando no campo psi do epilético. Somente correntes energéticas da mesma

natureza serão eficientes para promover a cura ou a melhora do paciente. Da aplicação das energias do campo psi dos sensitivos, do intercâmbio vibratório das entidades de outros planos, resulta a eficiência destes tratamentos. Assim temos tido muito sucesso com epiléticos.

FE — Qual é o elemento básico na sua terapia parapsicológica?

ELIEZER — É o sensitivo ou médium, a que denomino pelo nome de Aparelho Humano de Captação. A Medicina ainda, um dia, descobrirá que elemento valioso é o médium, como auxiliar no diagnóstico e cura. Todos somos aparelhos humanos de captação e todos somos médiuns. Esta sensibilidade poderá, no entanto, ser mais acentuada numa pessoa mais do que em outra.

FE — Você, revolvendo os fenômenos, analisando as síndromes, porventura foi levado também a desembocar na palingenesia, ou seja, nas vidas sucessivas?

ELIEZER — Posso dizer que, sem que buscássemos isto, hoje o fato palingenésico é básico em nossas análises. Muitas enfermidades se prendem a uma existência anterior. Desenna-se-nos, assim, a reencarnação, como elemento de que a medicina do futuro deverá apropriar-se.

FE — Maravilhoso é que você tenha chegado ao Espírito, na busca da etiologia das enfermidades e de complicadas síndromes, aproveitando experiências milenares e usadas até por Jesus, mas depois abandonadas. Além dos fatos, você poderia indicar aos estudiosos de Psicologia Clínica e Psiquiatria ensinamentos que tenham tido, atualmente, origem transcendental?

ELIEZER — Sim. A bibliografia espírita, hoje vastíssima no Brasil, contém muito material para ser estudado e experimentado. Entre tais obras, eu destacaria uma, "No Mundo Maior", de autoria de André Luiz, através da psicografia do médium Francisco Cândido Xavier. Nenhum pesquisador deverá deixar de ler esta obra que tem muito a nos mostrar no capítulo da psiquiatria, não obstante o leitor não fique obrigado a mudar de religião.

Muitas outras perguntas formulamos ao Dr. Eliezer C. Mendes, de grande importância, mas que o espaço nos impede de divulgar, na presente edição, reservando-nos para outra oportunidade.

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL PELO TELEFONE

(Cont. pág. 1)

A pesquisa de opinião pública, segundo nos informa a "Tribuna Alemã", de Berlim, realizada pelos Institutos Wickers de Tübingen, por iniciativa da Assistência Espiritual Telefônica de Berlim, revela que grande maioria das pessoas já ouviu falar da assistência moral por telefone; no entanto, 70 por cento dos inquiridos não sabem muito bem do que se trata. Muitos pensam que essa assistência "se destina às pessoas idosas". Outros acreditam que o serviço "tem algo a ver com a igreja", de onde viriam as bênçãos divinas. E, muito frequentemente, a opinião externada era mais ou menos a seguinte: "Seja como for, eles não podem mesmo me ajudar".

E, ainda assim, há quem procure a AET, sendo crescente o número de seus consultantes — que não se reduzem apenas à área berlinense. Os motivos dessa procura podem ser diversos: problemas matrimoniais, conflitos de geração, solidão... Vejamos um caso típico: cansado de sua existência familiar, um pai de família abandona o lar, deixando arruina suas malas e atrás de si algumas crianças amedrontadas e uma mulher que não sabe como dominar a nova situação.

Ou ainda: mudando de emprego, um jovem muda também de cidade; na nova cidade não encontra contatos humanos, pelo que sofre de depressões, ficando ameaçado de suicídio.

Outra história característica se refere a um aposentado vitimado pelo saneamento de seu bairro, é obrigado a alugar nova residência numa cidade-satélite, onde não consegue se adaptar. Chegadas a esses estados de crise, muitos homens e mulheres pensam não ser mais capazes de viver. No entanto, este ou aquele tenta uma última tábua de salvação, que poderia ser a Assistência Espiritual Telefônica, que funciona anônima e gratuitamente. E se não der certo, basta desligar novamente o telefone. No entanto, o interlocutor do outro lado do fio já está preparado para esses momentos. Daí sua voz ser calma, despertando a confiança.

As metas da União Internacional de Assistência Espiritual Telefônica, sediada em Genebra, estão fixadas em suas diretrizes: "Servir a todo ser humano em caso de necessidade, desespero ou ameaça de suicídio, respeitando sua liberdade dando-lhe porém a oportunidade de entrar em contato com outro ser humano que agiria como amigo, sendo por isso capaz de ouvir os que o chamam e manter uma conversação que sirva de assistência". As associações filiadas à União Internacional se encontram na Europa Ocidental e Oriental, bem como nos Estados Unidos e na África do Sul. A rede é mais densa na Inglaterra, onde há 200 serviços. Na Alemanha, os serviços são 45 e estão localizados em cidades com mais de 200 mil habitantes. As organizações e seu amparo ti-

nanceiro podem variar até entidades protestantes católicas, ecumênicas e "Assistência Espiritual Telefônica de Berlim" e Assistência aos Conflitos e Prevenção aos Suicídios Empresa Registrada", que é membro da União Internacional mas constituiu uma das poucas assistências completamente independentes. Os recursos de que dispõe provém da mensalidade de associados, de doações e de loterias esporádicas da loteria.

De ano para ano, equipe berlinense desenvolve atividade maior. Sendo de 9 mil o número das assistências prestadas em 1970, em 1973 ele ascende a 12 mil. Os colaboradores ouvem e têm sempre tempo à disposição, pois que seu dia de trabalho é de 24 horas ininterruptas. Muitos dos contatos se limitam à linha telefônica de número 313 99 99. Mas há consultantes que procuram também o contato humano possível na sede da organização.

Cabe a uma psicoterapeuta, a uma médica e a um assistente social preparar relatórios sobre as modalidades de influenciar os consultantes, bem como sobre a terapia de grupo ou individual. A vezes essa equipe acredita já estar de posse de informação objetiva que possibilita a assistência real. No entanto, sempre surgem novas situações que tornam morosos os processos de solução. No entanto, os colaboradores nem sempre estão dispostos a abordar os casos concretos, de sua atividade de prática, pois que sentem presos à sua obrigação de silenciar. Porém as estatísticas demonstram que é as mulheres têm maior facilidade em solicitar ajuda e que a quota de suicídios masculinos supera de muito a dos femininos. No que tange à geração mais nova, as estatísticas revelam uma alteração desta tendência sendo bem maior

número de rapazes que recorrem à entidade, do que de moças. Graças à sua educação, os rapazes foram acostumados a serem mais fortes, os mais ativos. No entanto, deixaram a casa paterna vão deparar-se com reações diversas, que já não se enquadram nos clichês educacionais.

A explicação dada pelo assistente social não parece plausível. Trata-se de um colaborador de "Mundo X — Jovens que ajudam a jovens", elo de uma cadeia de interessantes atividades da Assistência Espiritual Telefônica de Berlim. "Mundo X" iniciou suas atividades num momento em que se delineava um espantoso aumento da taxa de suicídios de pessoas jovens. Os colaboradores de "Mundo X" estão convencidos de que "as normas convencionais já não servem de orientação". Entre as origens mais frequentes de dificuldades encontramos o relacionamento dos jovens com seus pais ou professores.

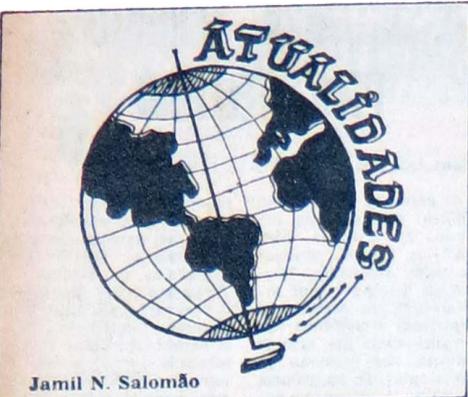
Os moços procuram uma auto-responsabilidade, que eles próprios não sabem muito bem o que seja".

CHEGOU a revista que toda criança vai amar. histórias, diversões, recortes, quadrinhos e muitas emoções, com a mensagem viva do espiritismo. PARA RECEBER EM SUA CASA RESERVE SEU EXEMPLAR FAÇA HOJE MESMO SUA ASSINATURA! APENAS CR\$ 50,00 POR ANO (6 exemplares anuais)

L. cerâmica Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin Telefone 241-0433 PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

EXPRESSO MIRASSOL LTDA. TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL Rua Miguel Nelson Bechara, 240 FONES: 266-3611 - PB X MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 - Fones: 2144 e 2146 MIRASSOL - SP. - Reg. DNER - 8.424

TECELAGEM REDENÇÃO PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição. NA MOCCA - Rua Taquari, 822 a 866 NO TATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1305 (Próximo A Rua Antonio de Barros)



Jamil N. Salomão



EXPOSIÇÃO E FEIRA DO LIVRO ESPIRITA

A União Municipal Espirita de Santos está de parabéns com a realização da 3ª Exposição e Feira do Livro Espirita, de 15 de janeiro a 13 de fevereiro...

ANAPOLIS — 10ª Semana Espirita

A A.M.E. — Aliança Municipal Espirita de Anápolis realizou a 10ª Semana Espirita desta cidade dos dias 24 a 29...

SANTOS — III Exposição-Feira do Livro Espirita

A União Municipal Espirita de Santos inaugurou no dia 15 do mês passado, a III Exposição-Feira do Livro Espirita que se prolongará até o dia 13 do corrente...

RECIFE — Núcleo Espirita

O Núcleo Espirita Jesus no Lar, de Recife, recebeu no mês passado, 35 engenheiros da UFPE...

NOVA IGUAÇU (RJ): Instituto de Cultura Espirita Deolindo Amorim

O Instituto de Cultura Espirita Deolindo Amorim, à Rua Comendador Francisco Baroni, 320 — Km 11 — em Nova Iguaçu, anuncia o planejamento proposto para 1977...

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPIRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITARIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712 ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR JOSÉ GIOVELLI INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PABX)

ITAPIRA — SP. ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR — SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da Republica)

— Lauro Mendonça — Obra Mediúnicas: 18 — Suzana Mousinho — O Evangelho: 25 — Zilda Alvarenga — O Natal de Jesus.

IPPP (PE) — Nova Diretoria

O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiológicas elegeu em janeiro último, a nova diretoria que ficou assim constituída: Presidente: Walter da Rosa Borges...

PERNAMBUCO — Biblioteca Espirita

Ajude a formação da Biblioteca da União Espirita de Pernambuco enviando um livro novo ou usado, ou então, jornais, revistas e impressos em geral...

UNIÃO ESPIRITA DE PERNAMBUCO

A União Espirita de Pernambuco elegeu, em Assembleia Geral, a nova Diretoria para o exercício de 77, que ficou assim constituída: Presidente: Dr. João Bezerra Vasconcelos...

MARÍLIA — I Jornada de Psiquiatras e Psicólogos Espiritas

Realizou-se na sede do Hospital Espirita de Marília, a I Previa para a preparação da I Jornada de Psiquiatras e Psicólogos Espiritas, que abordou problemas e estudos de técnicas de desobssessão para tratamento de doentes mentais em regime hospitalar...

Para a continuação desses estudos, ficou determinada uma II Previa, que será realizada nos dias 9 e 10 de Julho no Hospital Psiquiátrico Espirita "Mahatma Gandhi"...

A Comissão Executiva é composta pelo 13º CRE-USE Hospital de Marília e Fundação de Ensino "Euripedes Soares da Rocha", de Marília e coloca-se à disposição de todos os interessados para informações a respeito da "I Jornada de Psiquiatras e Psicólogos Espiritas"...

Cinquentenário da União Espirita Cearense

Em homenagem aos 50 anos da União Espirita Cearense, o Sr. Newton Boechat deverá proferir duas conferências públicas, em Fortaleza, nos dias 23 e 24 de Julho e uma outra conferência para os presidentes de Centros Espiritas do Ceará...

ARAÇATUBA — 2ª Jornada Sobre Mediunidade

A União Municipal Espirita de Araçatuba e o 12º CRE promoveram na época do Carnaval (19 a 22 de fevereiro) a 2ª Jornada Sobre Mediunidade. Foi desenvolvido o seguinte programa: Dia 19: "A Mediunidade na Bíblia"...

TRINGIL Pocos Artesianos S. A. Endereço telegráfico: "TRINGIL" Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446-4388 — Santo André Telefone: 279-2679 — (recados) — São Paulo

CURIOSIDADES

Elise Dubugras

UM CASO DE CANONIZAÇÃO. Há tempos atrás o Papa deu à Escolástica um novo santo. Canonizou um padre jesuíta escocês do século XVI — o Padre Ogilvie — isso porque outro escocês do século XIX, após orar ao seu conterrâneo de 400 anos, diz ter-se curado de um câncer no estômago...

Carmem Sylvia Marinho

Esteve visitando São Paulo, o simpático e inteligente confrade Gilberto Campista Guarino. Excelente medium, é também advogado e redator do jornal "Obreiros do Bem"...

Quando de sua passagem por São Paulo, foi-nos dada a alegria e o prazer de ter recebido a visita dessa criatura maravilhosa, em nossa sede, no Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, onde Hernani Guimarães Andrade passou com ele algumas horas num "bate-papo" muito interessante...

Desde a mais tenra idade, Gilberto já percebia vultos e presenças de entes ligados ao seu redor. Era de família católica, não sabia o que fosse mediunidade, e assim, jamais comentou nada com seus pais ou parentes sobre os fenômenos que percebia...

O MEDIUM GILBERTO GUARINO CONTA SOBRE SUA MEDIUNIDADE:

NA ESCOLA, EÇA DE QUEIROZ FEZ POR ELE A DISSERTAÇÃO

terior. Mas nada conhecia então sobre espiritismo. Freqüentava assiduamente a igreja, durante as férias que passava com seus familiares, em Minas, os quais eram muito religiosos.

Porém, com o tempo, lendo muito sobre filosofia, pesquisa, ciência, não se afastou mais com certos "tabus" e dogmas do catolicismo. Afastou-se um pouco então da igreja. As entidades que percebia, continuavam sempre ao seu lado...

Em seu Colégio, representantes de uma certa editora, vieram para organizar um concurso entre os alunos. Ele resolveu participar. Porém, no momento que tomou do papel e do lápis, nada conseguia escrever...

Era: Relacionamento Familiar. Este era o tema. Tomando do lápis, ele começou a escrever rapidamente, inclusive usando de um vocabulário que nem sequer ainda conhecia...

foi para casa, não se preocupando mais com o fato. Qual não foi sua surpresa quando, dias após, foi-lhe anunciado que havia ganhado o concurso. Recebeu o prêmio no Salão Nobre, e seu trabalho foi lido para o Curso Primário e também para o Ginásial...

Muitos anos depois, quando numa sessão espírita Eça de Queiroz apresentou-se totalmente, ordenando-lhe que tomasse do lápis para a psicografia e identificando-se como sendo a mesma entidade que o inspirara no concurso do Colégio, ele ficou muito surpreendido.

Ele "ouvia" a voz de Eça às vezes num ouvido, outras no outro. Assim, sua mediunidade foi-se desenvolvendo cada vez mais. E também medium de efeitos físicos, psicofônico, vidente, enfim, um medium completo.

O que mais nos encantou em Gilberto Guarino, foi a sua humildade. Sendo o homem culto e inteligente que é, também o excelente medium que tivemos a oportunidade de pesquisar e comprovar, deixamos aqui o nosso fraterno abraço e cumprimentos para ele, pedindo ao Plano Maior que o ilumine cada vez mais, e faça com que continue sendo sempre essa criatura simpática e alegre, e sobretudo humilde, como desejariamos que os fossem todos os mediums.

CAFÉ DO CENTRO. Moida na hora nos Supermercados. Pão de Açúcar, Jumbo, Ao Barateiro. Casa Prata, Bazar 13, Coop. Mista Jockey Club. Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios. Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155. Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas. ABCESSINA — Abscessos furunculais e grupelares. AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas faríngeas. ANEMINA — Contra a anemia. ANGININA — Tratamento das anginas. ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida. ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias. ANTI-DOLORINA — Dor nos reumatismos articulares. ANTI-ERISPELA — Erisipela. ANTI-LYMPHATICO — Linfadenite. ANTI-TOSSE — Tusses e bronquites. ANTI-VERMES — Vermes intestinais. APERTINA — Estimulante do apetite. ASTHMINA — Histeria do asmático. BALSAMO CURATIVO — Contusão e dores nas articulações. BEBIGUINA — Distúrbios urinários. BOCALINA — Altas inflamações das gengivas. CALICIDA SEABRA — Nas calosidades e callosidades. CEREBRINA — Distúrbios da função cerebral, excitação. CLOROTINA — Falta de menstruação. COLICHERINA — Colicinas da fígado, icterícia. COLICHERINA — Colicinas da fígado, icterícia. COLIBO BOA VISTA — Tratamento de traqueite e bronquite. COLICHERINA — Colicinas da fígado, icterícia. CONGESTINA — Nevralgias anárgicas. CONVULSINA — Distúrbios nervosos e convulsões. DEFLEXINA — Urinas restruídas e coriza. DENTIFRICO MURE — Antisséptico desobssessional e sistêmico combate inflamações das gengivas. DIABETINA — Diabetes. DORPENTINA — Analgésico da dor de dentes. DYSPEPSINA — Mal-digestão e azedura do estômago. ECZEMINA — Eczemas unid e secos. EMBRAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida. ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações. ENXAQUECINA — Enxaqueças neurálgicas. EPILEPSINA — Agitação nervosa, angústias. Antiepileptico. FEBRINA — Indicada nas febres. FLUTULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago e intestino. FURCULINA — Furunculose, fúnculas.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL * FARMÁCIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ESPIRITISMO CIÊNCIA

AS "BOTIJAS"

"Quem vê a família sertaneja, ao cair da noite, ante o oratório tosco ou registro paupérrimo, a meia luz das candelas de azeite, orando pelas almas dos mortos queridos, ou procurando alento à vida tormentosa, encanta-se".

"O culto dos mortos é impressionante. Nos lugares remotos..."

Euclides da Cunha — "Os Sertões"



I — Introdução

O nordeste brasileiro é a mais sofrida região do Brasil. Sua história se confunde com a dor enorme das grandes massas humanas ali existentes, tentando superar o maior dos seus conflitos: as secas, tórridas e imprevisíveis. No entanto, se bem que estas não sejam regimes cíclicos suscetíveis de serem previstas com a necessária antecedência, o sertanejo, homem forte e rijo, adivinha-as, graças à sua extraordinária intuição e relacionamento com o meio ambiente. No entanto, não foge delas, as secas não o enchem de pavor. É um complemento de sua vida tormentosa, duramente forjada pelo pistoleiro de cascos e pelo ritmo de ancas bovinas magras, correndo por entre cipoais e veredas do sertão bravo.

O sertanejo, síntese psico-social das raças que lhe servem de origem, sumaria as qualidades morais delas. Suas crenças singulares, fruto da mesclagem direta dos africanos, indígenas e brancos europeus, traduzem uma aproximação de tendências distintas. As lendas e mitos ecoam pelas caatingas, espalhando docemente o perfume das suas origens místicas. O Caapora, travesso e maldoso, atravessando as chapadas desérticas, montado em caitetu arisco, é sempre visto nas noites enluaradas. Os Sacis, com seus inconfundíveis barretes vermelhos as cabeças, assaltando caminheiros retardatários nas noites de sextas-feiras. As mulas sem cabeça, aterradores equinos notívagos, os lobisomens, cada um deles personificando misturas de homem e lobo, diluem-se também às figuras lendárias e noturnas que espalham medo aos sertanejos caminhantes. Aliados a isso, acres-

centamos ainda os numerosos casos de possessões, tentações do diabo e os assombramentos de toda espécie. As benzeduras, orações ditas em silêncio por velhinhas esqueléticas, que agitam raminhos de certas plantas que murcham após as curas de "mau olhado", "espinhela caída" e outras enfermidades incuráveis pelos métodos convencionais. As visões, aparições, remarias piedosas e profecias esdrúxulas, tudo, forma o riquíssimo quadro dos mitos e lendas do nordeste brasileiro. É o paranormal eclodindo por todos os lados, mostrando as suas mil facetas aparentemente diversificadas, tendo, no entanto, uma base única, uma origem comum, a qual todos buscamos. Misturados aos grandes fenômenos paranormais, sempre estão as grandes charlatanices, os grandes exploradores da boa fé, os grandes fanáticos e mistificadores. Daí a dificuldade de separação entre o real e o fantástico.

No nordeste brasileiro, nas suas regiões mais remotas, o culto aos mortos e um fato corriqueiro. Inumamos a beira das estradas para que não fiquem ao abandono. Pelos caminhos e varados do sertão, é comum avistarem-se cruzes toscas espetadas em covas rasas. Ali, viajantes e transeuntes param para depositarem preces ou ramos de flores. Todos estancam ante aqueles humildes monumentos. O morto, é sempre um bem aventurado, liberto dos pesados fardos da vida.

No nordeste brasileiro onde estão sendo forjadas as raízes da nacionalidade, existe um fenômeno singular. Trata-se de uma manifestação paranormal, conhecida vulgarmente por "botija". Para que se tenha uma ideia da importância

Por
CARLOS ALBERTO
TINOCO
(Exclusivo para
FOLHA ESPÍRITA)

de tais fenômenos, arriscamos afirmar que eles são de tal forma numerosos que se trata de um fato de dimensões sociais! Se bem que as "botijas" ocorram de forma acentuada no nordeste brasileiro, também são verificadas em todas as regiões do nosso imenso Brasil.

II — Botija — Definições

O que é uma "botija"? Como poderíamos definir essa manifestação, enquadrando-a dentro da vasta classificação da ciência da paranormalidade?

A palavra botija, significa: "Vaso de Gres de forma cilíndrica, boca estreita e uma pequena asa, o qual serve para conter genebra e outros líquidos". "Vaso bojudo de boca estreita". "Tesouro enterrado" (Caudas Aulete; "Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", Ed. Delta; 5ª Edição; 1968).

No interior do nordeste, não faz muito tempo, se alguém repentinamente prosperava, sua abundância súbita era comentada assim: "Ah! Fulano está rico! Ele achou uma "botija", só pode ser! Agora leva vida folgada..."

Frases como essa eram bastante comuns de serem ouvidas, principalmente no interior do nordeste. Hoje, as ocorrências de tais manifestações são raras. Porém, do início do século XX até a década de 50, as ocorrências de "botijas" foram numerosíssimas. Portanto, podemos dizer que uma "botija" é um tesouro enterrado. Ainda nos dias atuais, no nordeste a palavra botija possui tal acepção.

De que forma são descobertas as "botijas"?

Várias são as maneiras de se encontrar esses tesouros.

a) Através de sonhos; certa pessoa sonha com alguém que lhe pede para se dirigir a determinado local bem definido, cavar o solo, após o que, encontrará um tesouro, normalmente guardado em vasilhames de barro ou pequenos baús de madeira. Tais sonhos, muitas vezes se repetem consecutivamente por várias vezes, de forma insistente. As pessoas vistas nos sonhos, mostram os locais onde se encontram os tesouros, de forma clara, não deixando a menor dúvida quanto a realidade do fato. Normalmente, esses tesouros são encontrados próximos a certas árvores antigas, sob o assaolho de velhos casarões, perto de senzalas ou até embutidas em paredes de casas de antigas fazendas.

b) Informações obtidas em estado de vigília; nesse caso, o fantasma aparece diretamente a certa pessoa, apresentando-se diáfano ou bastante corporificado. Nessa oportunidade, o fantasma transmite à pessoa a quem se fez aparecer, as informações sobre o

local onde se encontra o tesouro.

Devemos aqui destacar que muitas vezes as "botijas", não são tesouros valiosos, no sentido em que entendemos, mas objetos que representam valores, ou possuíam certo conteúdo emocional para alguém que quando vivo, os tenha por ventura possuído. Assim, algumas "botijas" após serem encontradas, revelaram conter objetos religiosos, tais como terços de orações, imagens de santos católicos feitos de metal barato etc, sem nenhum valor comercial, mas de grande valor para o fantasma, quando vivo, e ao qual pertenceram tais objetos.

Do conjunto de relatos que nos chegou às mãos, todos os relatores são unânimes em afirmar que, no exato momento em que estão retirando ou cavando o solo para de lá retirar a "botija", surgem várias ocorrências paranormais, tanto de natureza objetiva como subjetiva. Esta é uma opinião unânime. Muitos, por ocasião das escavações, sentem fortes arrepios, tonteiras, cheiros estranhos. Percebem mãos que os agarram, ou veem, ante seus olhos atônitos, formas a ni mais horrendas, tais como enormes cães negros, morcegos esvoaçantes etc.

III — "Botijas" — Classificação

Ernesto Bozzano, notável pesquisador italiano que notabilizou-se pelos seus estudos no terreno difícil da paranormalidade, publicou um livro, cujo título em língua portuguesa seria: "Os Fenômenos de Assombramento". Nesta obra, Bozzano estudou quinhentos e trinta e dois casos, classificando trezentos e setenta e quatro deles na categoria de "Assombramento" (Haunting). Os cento e cinquenta e oito restantes, foram classificados como "Poltergeists". Cada um deles possui características específicas, se bem que sejam bastante semelhantes, conforme já nos referimos em artigo anterior, publicado no jornal "Folha Espírita" n.º 33, dezembro de 1976. No entanto, os fenômenos das "botijas", são singulares. Arriscamos dizer, para empregar uma terminologia metapsíquica, que as "botijas" são casos particulares de Haunting ou Assombramento, sem que o fenômeno se prenda a um determinado local, no sentido de um prédio, teatro etc, mas sim, a um tesouro, a valores materiais. Tais manifestações, caso fossem bem documentadas por pessoas habilitadas para tanto, seriam, sem sombra de dúvidas, uma fortíssima evidência da manifestação de mortos, ou de Agentes Theta.

IV — Um Caso Notável

O Sr. J. E. M., comerciante e industrial riograndense do norte, homem íntegro e em quem depositamos fé, narrou para o autor deste artigo um caso interessante de ocorrência de "botija". Na década de quarenta, ou mais exatamente, por volta do ano de 1946, o Sr. J. E. M. trabalhava, quando jovem, como funcionário em casa de comércio na cidade de Terezina, capital do Piauí,

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA PSICOTERAPIA E/O U ESPIRITISMO?

SYLVIA RAMOS

O presente artigo nasceu da indagação de uma leitora (professora e futura psicóloga) que nos escreveu sobre sua dúvida em se é válido conciliar o trabalho do psicólogo clínico com o conhecimento e o ideal dentro da Doutrina, e

Um carpinteiro, chamado Manoel, sempre comprava na referida casa de comércio, espelhos e molduras para revender, certamente em outras localidades. Em virtude do contato quase permanente do Sr. Manoel com a casa de comércio onde se abastecia, surgiu certa amizade entre ele e o Sr. J. E. M.

Certa ocasião, o Manoel falou reservadamente ao Sr. J. E. M. dizendo-lhe que havia sonhado com uma pessoa do sexo masculino que o informou haver sido fazendeiro local, e que insistia para que se dirigisse até um certo bacurizeiro, árvore comum na região, a cerca de próximo à referida árvore, onde deveria encontrar um certo tesouro. O tal bacurizeiro ficava em uma fazenda situada na cidade de Timom, no Estado do Maranhão, distante de Terezina uns quinze quilômetros aproximadamente. O Manoel dizia que o sonho foi bastante real, e que as referências da localidade ainda estavam vivas na sua memória. O Sr. J. E. M., por prudência, desistiu de tal sociedade. No entanto, por três vezes, o Manoel voltou a ter o mesmo sonho. Era sempre a mesma pessoa a lhe indicar o mesmo local, prevenindo-o de que, após tal tarefa, ele ficaria rico. Insistiu com o Sr. J. E. M. por várias vezes para que, juntos, retirassem a "botija". No entanto, o Sr. J. E. M. não concordou em participar daquela insólita tarefa. O Manoel disse que resolveu convidar o Sr. J. E. M. pelo fato de considerá-lo um homem bom e honesto. Porém, em virtude das negativas do Sr. J. E. M., resolveu empreender só aquela tarefa.

Após alguns dias, retornou à loja onde se abastecia de vidros, espelhos e molduras, apresentando-se ao Sr. J. E. M., magro, fraco e muito abatido. Constatou então o Manoel que realmente tentou retirar a "botija", mas não resistiu. Quando estava cavando, terríveis fenômenos começaram a desencadear-se. Ruidos hediondos, risadas sarcásticas, vertigens e tonteiras foram por ele percebidos. Viu também um grande cachorro rosnando e latindo por perto. Cavou bastante, mas desta vez não conseguiu obter bons resultados. Como era voz corrente na região que as "botijas" são "desencantadas" se a pessoa que fosse retirá-la conduzisse "azougue" (mercúrio-metal líquido), o Manoel partiu para uma segunda tentativa levando entretanto um vidro com mercúrio. (O Sr. J. E. M. viu o tal vidro contendo mercúrio). Demorou-se por muitos dias, desta vez após algumas semanas, voltou a procurar o Sr. J. E. M., mais abatido que da primeira vez. Estava realmente esgotado. No entanto, narrou que havia encontrado algumas coi-

sas valiosas, tais como anéis cravejados de pedras preciosas, talheres de ouro, pentes também de ouro usados por mulheres para prender seus cabelos, moedas de ouro e pedras preciosas isoladas, todas encontradas em um pote de barro. As citadas peças foram entregues ao Sr. Isaías de Almeida, comerciante situado à rua Álvaro Mendes, Terezina. Disse o Manoel que estava tentando vendê-las. Dias após esse fato, o Sr. J. E. M. viajou e perdeu o contato com o Manoel. Soube, entretanto, de fontes seguras, que foi encontrado no pé do citado bacurizeiro, um enorme buraco no solo. Soube também de várias pessoas que viram as peças encontradas na "botija". O fato foi largamente comentado na região, principalmente por testemunhas que viram as peças de ouro. O Manoel desapareceu da cidade de Terezina e o Sr. J. E. M. nunca mais soube do seu paradeiro.

V — Interpretação das "botijas"

Conforme se deduz do que foi aqui exposto, podemos dizer que nada mais importante nos fenômenos das "botijas", do que a comprovação da existência dos tesouros, após as manifestações dos fantasmas, por sonho, ou de forma direta, onde aparecem diáfanos ou quase corporificados.

Acreditemos, de forma semelhante ao que ocorre nos casos de Haunting, que a fixação do Espírito desencarnado a determinados valores que porventura tenha possuído, está na razão direta da intensidade daquilo que Bozzano classifica como monoidismo. No nordeste brasileiro, onde o progresso demorou a chegar, a ausência de agências bancárias motivou o povo a poupar suas economias de forma peculiar, ou seja, investir em peças de ouro, jóias e pedras preciosas. Tais valores eram sigilosamente guardados em vasilhames de barro, arcas ou baús que em seguida eram enterrados. Após o falecimento dessas pessoas, seus espíritos permaneceram ligados aos tesouros duramente acumulados. Esse apego, certamente que os vinculava aos referidos valores, atormentando-os. Daí escolherem certas pessoas para desenterrá-los, aparecendo-lhe sob a forma de visões de fantasmas ou em sonhos. Essa era a forma de se libertarem do sentimento de apego às fortunas que enterravam. Portanto, as ocorrências de "botija" são casos particulares de Haunting com manifestações subjetivas e objetivas, sendo, portanto, suscetíveis de serem incluídos na categoria de Manifestação de Agentes Theta. A "botija" é uma prova decisiva em favor da tese da sobrevivência da personalidade

como isso pode ser feito. Procuraremos discorrer sobre o assunto, analisando brevemente alguns pontos que são base para nossa posição atual.

O que é o Espiritismo? Sabemos ser uma doutrina de triplice aspecto: Filosofia, Ciência e Religião. Propõe-se possibilitar às pessoas conhecerem melhor a si mesmas como criaturas humanas de essência espiritual em transitória roupagem carnal, caminhando em direção ao Amor e à Inteligência cósmicos. O Espiritismo mostra a meta, dá "dicas" para o caminho e nós realizamos nossa viagem semeando o pouco que já conseguimos armazenar de amor e saber, procurando sempre em nosso trabalho melhorarmos a ao meio à nossa volta: "fora da caridade não há salvação" é o lema.

Em função de auxiliar-nos a viver no mundo, sem ser do mundo, diríamos que o Espiritismo é um processo libertador, que leva a pessoa a adquirir meios para "crescer" por si.

A Psicologia é uma área do conhecimento científico atual, a qual, em sua modalidade clínica, visa levar as pessoas a se conhecerem e ajustarem-se melhor a si próprias e ao ambiente em que vivem, procurando aliviar-lhes os conflitos e as angústias nascidos de uma percepção deficiente de si mesmas e de sua relação com o mundo. Os psicólogos clínicos e psiquiatras que trabalham em Psicoterapia, seja qual for sua orientação teórica, estão interessados em auxiliar na criação de uma existência mais plena para seus clientes, embora seus procedimentos variem.

Na medida em que o terapeuta não muda o cliente, mas apoia-o em um relacionamento humano pleno de aceitação e compreensão, e ele, cliente, é que modifica a si próprio, nós diríamos que a Psicoterapia é também um processo libertador, que leva a pessoa a adquirir meios para "crescer" por si.

Assim, a nosso ver, tanto o Espiritismo como a Psicoterapia são "processos libertadores" a que temos acesso para nossa evolução no momento atual, mas que atingem níveis diferentes.

Alguns psicólogos famosos, entre os quais Erich Fromm, C. G. Jung e Rollo May, consideram que a religião desempenha parte importantíssima em um processo de psicoterapia, no sentido de fornecer um sentido mais amplo à vida da pessoa. Kardec, por outro lado, enfatiza a necessidade de acompanharmos sempre os avanços da Ciência.

Nosso amigo Emmanuel repetidas vezes fala sobre o valor que a Psicologia tem no auxílio à resolução de problemas que afetam o indivíduo ou a família, em "Vida e Sexo" (Xavier, 1970), por exemplo, nas mensagens "Aversões" e "Pais e Filhos" ele deixa isso bem claro.

Não existe uma forma-padrão de trabalho no campo da Psicologia clínica: é o psicólogo quem vai encontrar a sua maneira de trabalhar própria, apoiado na teoria a que melhor se adapta sua maneira de ser e seus objetivos profissionais, e no Código de Ética que se comprometeu a respeitar quando recebeu seu diploma. Basicamente, porém, "o terapeuta não julga, no que diz respeito às atitudes expressas pelo paciente. Está interessado nas atitudes e valores do paciente mas não precisa aprová-los nem reprová-los. Aceita-os, simplesmente, como sendo

os do cliente, a quem ele está tentando ajudar e espera conseguí-lo. A dignidade e o valor pessoal do paciente são respeitados, tal como os direitos do paciente a tomar suas próprias decisões e a viver a sua própria vida" (Sawrey e Telford, 1974, p. 490-491).

Notem que "não julgamento", "aceitação", "ajuda" e "respeito" são atitudes eminentemente cristãs, recomendadas a nós pelos mensageiros do plano maior que nos visitam, e que aparecem aqui em um texto de Psicologia. Na realidade, um psicólogo empenhado no "crescimento" de seus clientes e um verdadeiro cristão em muito se assemelham (1).

No terreno da prática profissional, é de nosso conhecimento que alguns grupos de psicólogos e de médicos em nosso País já vêm desenvolvendo trabalhos no sentido de aliar tratamento espiritual ao processo terapêutico normal de seus clientes, com bastante êxito.

Concluindo, apoiando-nos em tudo o que citamos, acreditamos que a atuação do psicólogo em benefício do ajustamento de seu cliente, em muito se pode enriquecer com a utilização do conhecimento espirita.

(cont. pg. 8)

LEIA "FOLHA ESPÍRITA"

humana após a morte.

VI — Conclusões

As "botijas" são ocorrências paranormais típicas que estão em comum acordo com as teses básicas da Doutrina Espírita. Dessa forma, o apego às riquezas, o amor aos bens supérfluos do mundo, são fatos que geram em nós emoções ou paixões capazes de nos acompanhar além do túmulo, perturbando-nos após a morte. Portanto, o voltarmos para os valores permanentes, de natureza moral, é o melhor veículo para a paz e a felicidade. Certamente

que o mal não reside em possuírmos riquezas, e sim, em nos deixarmos possuir por elas "Porque onde está o teu tesouro, ali estará também o teu coração" (Mateus, VI, 21).

Solicitamos ao leitor amigo que pacientemente nos acompanhou até este ponto que, caso seja conhecedor de Manifestações Theta, do tipo conhecido como "botijas", por favor queira comunicar-se com o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, situado à rua Dr. Diogo de Faria, 239, CEP 04037, Vila Clementino, São Paulo - SP.

CULTURA ESPÍRITA: PARA QUE?

SERGIO MANCINI

No lapso de tempo, relativamente curto, desde que cambiamos nossos ideais, quando deixamos então de lado toda "documentação comprobatória" de nossas diretrizes religiosas, substituindo-a por um lúeziro, representado por pequeno punhado de obras doutrinárias, a partir do mestre Kardec, pudemos já verificar os contrastes entre os princípios pelas contidas e as atividades desenvolvidas por algumas agremiações doutrinárias. Sabemos que o problema, tão antigo quanto debatido, subsiste, infelizmente, a legitimar como necessidade indeclinável o contínuo enfoque do mesmo, onde promana toda uma série de deturpações e vicissitudes, a sugerir a nós todos uma reflexão ainda mais acurada, visando, mais que tudo, que esse estado, verdadeiramente patológico, não se deixe de se alastrar, mas, contrariamente, que, pouco a pouco, ceda diante dos recursos aplicáveis, considerada a sua especificidade.

E o problema da cultura doutrinária que está em causa. Cultura, divina substancialmente, cujo conteúdo informativo age diretamente na formação do Homem Novo, do Ser Espiritual, caminhar da perfeição, não mais aquele ingrediente da massa social deformada, mas o novo e poderoso agente modificador das condições dessa mesma massa. Como pensar, entretanto, numa sociedade renovada, para a qual a Filosofia Espírita oferece todo o embasamento, se essa mesma sociedade, a iniciar-se dentro de nossos próprios meios, está claro, não absorve os seus fundamentos, por falta, lamentavelmente, de uma divulgação consentânea com as exigências atuais? Como renovar, sem esclarecer? "A cultura reclama publicações. O Espiritismo tem a sua alavanca de expansão no livro que lhe expõe os postulados", são expressões de André Luiz, tão claras que qualquer comentário de nossa parte seria atrevimento. Sabemos não estarmos reportando nenhuma novidade ao afirmar que ainda proliferam os núcleos totalmente indispuestos ao estudo, o que sinceramente lastimamos, visto que o Centro Espírita, como patrimônio de uma coletividade, não de grupos isolados de indivíduos, se engrandece ou se avilta, pela forma mesma como essa coletividade o representa; núcleos existem também, onde a divulgação doutrinária se faz, ressalvadas algumas exceções que justificam ainda tal proceder, dentro de uma sistemática já de há muito superada, onde as preleções dos dirigentes assumem quase que caráter de lei. Procuram esquivar-se ao diálogo, "para evitar polémicas" e "para que não seja prejudicado o padrão vibratório do ambiente". É assim, que, diante de tais paralogismos, vamos caminhando. E, quantos agrupamentos não se estiolam, à falta do alimento sólido, encontrável à cada página do livro espírita, a partir das obras básicas da codificação? Objeta-se, muitas vezes, que, muitos grupos não dispostos a tal comprometimento, e constituídos de incultos embora, suprem, com boa vontade, as limitações de que estão revestidos, doutrinariamente falando, através da dedicação a que se devotam à obras assistenciais, preenchendo assim os verdadeiros ditames do amor fraternal. Porém, em sua consciência, quem poderá ser contrário às práticas assistenciais, tão nobres também? Assim, tal afirmação é em si mesma especiosa, tendo em vista não ser a ação social a única tarefa a que se empenham. São, ao contrário, colocações distorcidas, que, sob a égide do empirismo, podem arrastar tais grupos a verdadeiros deslaminhos, eis que as leis que regem o intercâmbio com o plano espiritual não se flexionam ao bel talante de experimentadores inexperientes. Aliás, certos agrupamentos, despreparados embora para levar a bom termo determinadas tarefas, portadores que são de verdadeira fobia pela literatura, à qual deveriam consagrar alguns minutos de cada dia, como verdadeira bússola a nortear suas diretrizes, ao contrário, se abalançam a conduzir criaturas, encetando práticas as mais estapafúrdias, em nome, o que é mais grave, de uma Doutrina que, em nada absolutamente, tem a ver com desvirtuamentos de indivíduos ou grupos. Enquanto certos dirigentes não perceberem os perigos e o ridículo a que se expõem, quando, por exemplo, se dirigem aos médiums e os conclamam a concentração "porque o público também gosta de apreciar os fenômenos", há que se insistir constantemente sobre a necessidade urgente da disseminação mais intensa e metódica da Cultura Espírita. Uma reflexão mais detida na expressão usada acima, que ouvimos em determinada oportunidade, nos levaria à conclusão de estarmos diante de um espetáculo profano, aviltante para qualquer espírito bem formado, dada as ilações que se tira da premissa apresentada: apresentar ao público o que é de seu gosto, e não aquilo de que necessita. Onde se situa essa absurda inversão de valores, senão no desconhecimento dos postulados doutrinários, com as implicações que lhes são decorrentes? Fossem tais reuniões inocuas, já seria grande mal. Mas há nesses falatórios das práticas doutrinárias graves prejuízos, não só para os dirigentes, como para os médiums, principalmente estes, criaturas impressionáveis, vibráteis, necessitadas que são de exercitarem as tarefas específicas que lhes cabem em ambientes de paz e harmonia, e que, ao revés, se veem expostos a verdadeiras aventuras. Não seríamos nós, culturalmente indigentes, também, que iríamos levantar, sem fundamento, problemas de ordem tão delicada, mas que não podem passar despercebidos por quem quer que tenha a grave responsabilidade de dirigir reuniões doutrinárias. Valem-nos de preceitos emitidos por Kardec e Denis, não havendo assim exageros naquilo que afirmamos. Por paradoxal que isto possa parecer, nós também gostamos de apreciar os fenômenos mediúnicos. Que dizemos, então, que fazemos conluio com tal situação? É óbvia a negativa. Saclamo-nos na transcendência dos fenômenos registrados em obras mediúnicas de elevado nível instrutivo e educativo. Nelas há o que se aprender para o acultamento e a edificação. Nem se avente a hipótese, diante do que vimos afirmando, de que somos, como, com certo humor, observava um querido companheiro de nossos ideais comuns, partidários do "Espiritismo sem Espíritos". Apenas entendemos, como aliás sabiamos nos ensinou Paulo de Tarso, que "a manifestação do espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso". Ora, se assim é, não abramos, levemente, as enxovias à que muitos irmãos desencarnados se enclausuraram, com a finalidade menos nobre de expô-los à curiosidade pública. São irmãos carentes de amparo fraternal, porém, dentro de circunstâncias específicas.

Face às questões já levantadas, parecem-nos pertinentes as indagações que se seguem: é imperioso ou dispensável o estudo metódico da Doutrina Espírita? Por que? Quais os meios mais adequados para que se forme no seio da Doutrina, "adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas", como sempre desejou Kardec?

Recorramos primeiramente ao Instituto de Cultura Espírita do Brasil, presidido pelo ilustre confrade Deolindo Amorim e observemos a importância de alguns trechos do Relatório com que a Diretoria dessa entidade encerrou as atividades do ano de 1971. Conquanto um pouco extensa a transcrição abaixo de excertos do referido Relatório, só temos com isso a ganhar, face à profundidade de seu conteúdo. Senão, vejamos:

"Estamos fazendo um espiritismo até certo ponto, mais horizontal, procurando soluções puramente humanas, quando na realidade, sua missão preponderante está nas grandes soluções espirituais. Claro que não podemos esquecer o lado humano da vida, porque somos criaturas do mundo, vivemos no mundo e devemos participar do mundo, mas é preciso não confundir o acidental com o essencial, o transitório com o fim".

"Curar o corpo é função primordial da Medicina, que, para tanto, dispõe, hoje, de imenso arsenal de recursos, graças ao desenvolvimento das ciências. Claro que o mundo espiritual também cura o corpo, por via mediúnica, e os fatos ali estão. Mas o Espiritismo não é medicina do corpo, é medicina da alma, com reflexos no corpo. É preciso, pois, não inverter os termos do problema. Sim, vai a matéria por via do Espírito. O grande campo do Espiritismo é o Espírito, deixem passar a redundância de expressão. Cabe ao Espiritismo, precipuamente instruir, educar, oferecer à criatura humana os elementos de sua reforma interior, a fim de que ela própria saiba curar-se com a terapia da Doutrina, não envenenando a alma e mudando gradativamente o rumo de sua vida".

"E porque pensa seriamente na situação do Espiritismo em face da realidade atual, é que o Instituto de Cultura Espírita do Brasil se interessa, cada vez mais, em melhorar o nível de conhecimento da Doutrina através de estudos regulares, através de uma cultura sem pressa, sem improvisações, sem espírito de competição, mas fundamentada no cerne de toda a estrutura da Doutrina: o espírito. Como compreender e interpretar bem os problemas da Doutrina, sem estudo, sem conhecimento básico? Ninguém pode tentar a cura de doenças espirituais sem preparo, sem condição moral, sem consciência do terreno em que está pisando. Daí, pois, a preocupação do Instituto com o aspecto cultural do Espiritismo".

"Já se sabe, finalmente, que o Espiritismo não é doutrina privativa de "assembleia de sábios", porque veio para todos os que sofrem e os que tem "sede de saber", mas é bom não esquecer que uma Doutrina séria e profunda, como é o Espiritismo, não pode ficar à mercê dos incapazes, não pode ser representada pela ignorância. É indispensável estudar e observar sempre, a fim de saber, nos momentos exatos, distinguir o que é do corpo e o que é do espírito. Por falta de conhecimento, por causa da indiferença em relação à cultura espírita, o que se vê por toda parte, é o empirismo, a precipitação em fazer diagnóstico, o profetismo, o vedetismo e, por fim, o fanatismo".

E agora, que diremos pois, diante de tanta objetividade analítica? Que os ignorantes não podem ser Espíritas, que não deveriam sequer ter o direito de transpor os umbrais das Instituições Doutrinárias? Quer nos parecer que, até hoje, nenhuma criatura de bom senso haja tal afirmado. O que importa é localizar a incapacidade e permitir ao incapaz, culturalmente falando, que pelos nobres propósitos de que está imbuído, possa ele, e isso é direito inalienável, de participar, não porém de dirigir grupos doutrinários, o que em nada o desmerece, sendo a recíproca verdadeira aquele que quiser dirigir, valendo-se apenas de seus dotes intelectuais, esquecido da própria finalidade existencial, que, afinal, está contida na Doutrina que abraçamos.

Afinal, se nobre é pensar chagas, missão venerável é essa de se pensar na causalidade das chagas. Vemos assim, que podemos ser úteis pensando de duas maneiras. A vantagem de se pensar com o pensamento, convertendo o pensamento em esclarecimento, é que iremos evitando, paulatinamente, de ter que pensar com as mãos. A respeito, nos diz Maurice Maeterlinck: "Se se rompeu o dique da zona e as águas invadem a granja do camponês holandês, o mais urgente" ser-lhe-á acudir aos animais, aos seus tórcos, à forragem e ao que está na tulha; mas o mais sábio é lutar contra a ruptura do dique e conchamar para isso todos os que do dique se aproveitaram".

Observemos como o pensamento do grande autor belga se encaixa perfeitamente, aludindo agora às questões de ordem doutrinária, especificamente, com o do saudoso Prof. Leopoldo Cirne, transmitido em 31.3.55, através da psicofonia de Francisco Candido Xavier, e constante do livro "Instruções Psicofônicas". Dizia o ilustre confrade o seguinte: "Saudando-lhe a missão venerável (referia-se a Allan Kardec, ao ensejo do 86º aniversário de seu desencarne), pedimos venha para sugerir por vosso intermédio, a todos os cultivadores de nosso ideal, localizados em nossas múltiplas arrematadas doutrinárias, a criação de núcleos de estudo das lições basilares da Codificação, com o aproveitamento dos companheiros mais entusiastas, sinceros e responsáveis, em nosso movimento libertador, a fim de que as atividades tumultuárias, seja na composição do proselitismo ou no socorro às necessidades populares, não abafem a voz clara e orientadora do princípio".

Já não se configurasse, para nós todos, como impo-
postergável a necessidade do desenvolvimento da Cultura Espírita, vamos nos reportar à petição do livro "Estude e Viva", consubstanciada nestes termos: "Estamos defrontados no Espiritismo por uma tarefa urgente: desentranhar o pensamento vivo de Allan Kardec dos princípios que lhe constituem a codificação doutrinária, tanto quanto é, Kardec, buscado desentranhar o pensamento vivo do Cristo dos ensinamentos contidos no Evangelho".

Recorremos então a Kardec e o insigne Codificador já nos oferece a diretriz, desde a primeira página de O Livro dos Espíritos: "Como especialidade do Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita". Compulsamos o Livro dos Médiums e lá deparamos com o missionário lionês nos afirmando que é a filosofia espírita "a única a resolver os problemas até hoje insolúveis, e que oferece a mais racional teoria sobre o passado e o futuro do homem". Diz mais, o preclaro Codificador, discorrendo sobre o Espiritismo, que, "sua força está na sua filosofia", evidentemente não confundível com mais um sistema especulativo de ordem metafísica, mas cujos princípios estão assentados em fatos, dos quais dimanam consequências de ordem moral.

Destarte, quer nos parecer, que uma tal Doutrina, que "toca em todos os ramos das ciências", com reflexos sobre o presente e o futuro do homem, deve ser cultivada com perseverança e método, a fim de que, paulatinamente, os fatores etiológicos das deturpações que ainda campeiam à solta em muitas arrematadas doutrinárias sejam removidos para um bem comum.

Tal empreendimento, a nosso ver, envolve, entre outros, problemas de ordem didática. Para muito não nos alongarmos em considerações, cujo direito às mesmas transferimos para os cultores das ciências pedagógicas, vamos apenas estabelecer a diferenciação entre os métodos de ensino das chamadas "Escola Tradicional" e "Escola Nova", para que possamos nos posicionar diante de suas diretrizes e verificarmos a necessidade ou não de revisão dos processos que até então vimos adotando nos núcleos a que nos vinculamos.

Sem nos abalancharmos em especialistas de tal matéria, que, realmente não somos, servimo-nos entretanto de literatura específica, e, assim aprendemos que:

"Os métodos da Escola Tradicional, todos eles, têm por princípio o professor que fala e o aluno que escuta. São, pois, métodos estáticos".

"Os métodos da Escola Nova se baseiam na atividade do aluno e na sua participação ativa na aula. São, pois, métodos dinâmicos".

Em síntese, os fins objetivados — neste caso, o estudo metódico da Doutrina Espírita — reclamam meios adequados de execução. Se a jornada parece árdua, o fim se descortina grandioso.

Afirmou Cicero que "a ignorância é a noite do espírito, sem lua e sem estrelas", e, como para cada veneno corresponde um antídoto, diremos com Emmanuel que "conhecer é patrocinar a liberdade de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida" e que "a cultura espírita, capaz de renovação do mundo, se fará, livro a livro".

TATUI: DE PAULO SETUBAL AO LAR "DONATO FLORES"



O dr Benedito Antonio Dias da Silva acompanhado do visitante, sr. Geraldo de O. Garcia.

"EM MEMÓRIA"...

LEONARDO SEVERINO

Já fechávamos nossa edição quando um telefonema nos trouxe a notícia da desencarnação, em Monte Azul, onde residia, de nosso nobre e devotado amigo LEONARDO SEVERINO.

LEONARDO SEVERINO faz parte da crônica viva de O CLARIM e da REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO. Amigo pessoal de nosso fundador, Cairbar Schutel, com o maior entusiasmo e euforia, se fez um dos grandes batalhadores da causa espírita. Embora fatigado pelos anos e castigado pelas enfermidades, ainda assim insistia em percorrer as cidades onde residiam os seus inumeráveis amigos, cobrando assinaturas ou angariando assinaturas novas para os nossos órgãos de divulgação.

Seu núcleo experimental vacilações ante o dever espírita, muito embora os cuidados de seus familiares, insistia em viajar sozinho, certo de que ao bom trabalhador não falta a devida assistência do Alto.

O simpático e sorridente velho, com seus alvos cabelos, quase sempre a pé, nunca deixava de comparecer aos trabalhos dos Centros Espíritas, nos locais onde estacionava. E sempre que possível, com uma maravilhosa lucidez que o acompanhava até o fim, discorria para as platéias emocionadas, acerca do Evangelho de Jesus e da Doutrina Codificada por Kardec, tudo colorindo com as suas lembranças e a experiência de toda uma vida abnegadamente posta ao serviço da Verdade.

Nosso querido e bondoso Leonardo podia orgulhar-se de possuir uma família maravilhosamente integrada na tarefa espírita, porém isso era, para ele, apenas um motivo de sadia alegria.

O inesquecível Leonardo é tio de nossos companheiros, a notável jornalista espírita Dra. Marlene Rossi Severino Nobre e do incansável jornalista Paulo Rossi Severino, aos quais solicitamos levar a todos os demais familiares o carinho e a gratidão da "Casa de Cairbar Schutel".

Certos de que o audaz lutador passa apenas por uma promoção do Mundo Encarnado: a Pátria Espiritual e Verdadeira deixamos para nossa próxima edição a publicação de traços biográficos dessa alma de escol.

A Redação
(Transcrição de "O Clarim", de Matão, de 15 de fevereiro último).

"MAMÃE, FIQUE COMIGO"

GERALDO DE O. GARCIA

Meimei é entidade espiritual que, através do sensível Francisco Cândido Xavier tem transmitido as mais belas mensagens, nos mostrando desse modo, a inmensurável sensibilidade em favor da Criança, característica evidenciadora de sua evolução, conforme nos ensina o "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

Dentre inúmeras mensagens desse elevado espírito, colhemos uma, cujo título encimamos este nosso despretencioso artigo. Ocasionalmente em que o Calendário registra o mês de Maio.

E ao coração maternal que desejamos endereçar estas singelas linhas, com sentimentos fraternais e amigo.

Vivemos todos, envolvidos por agitações perturbadoras de toda ordem, principalmente os que habitam as grandes cidades, pagando duros resgates que nos são impostos, quem sabe, pelo progresso tecnológico material.

Aqui, deparamos com a pobreza das famílias que chegam do interior e não se adaptam à vida da cidade, levando prematuramente a criança à necessidade de improvisar seu próprio sustento e subsistência.

Ali, mais em desespero como agravante dos recursos econômicos que são poucos, somado à vacilação diante da luta, do marido, levando todos, ao desfalquecimento negativo.

Entre outras coisas também, tomamos conhecimento pela abordagem da imprensa que, 30% das menores abandonadas se prostituem. Meninas, adolescentes ainda, de 12, 13 anos, e já prostitutas. E a infeliz realidade das grandes cidades brasileiras.

O Dr. Azevedo Marques acredita que a solução para o problema da prostituição da menor está na educação, no posicionamento do homem e da mulher na sociedade.

Para a Dra. Ivete Senize Guedes Ferreira, mais que a educação, a solução para o problema estaria no combate à pobreza e às suas causas sociais. Uma solução que somente viria a longo prazo, quando se conseguisse a elevação de todo o nível econômico da população". (1)

Para isso, vamos também, adentrando na problemática social do menor abandonado, um dos males que aflige o Grande São Paulo.

Para tornar vulneráveis esses problemas sociais, na verdade, precisamos contar com o decidido apoio das equipes de trabalhos, desenvolvidos pelas Mocidades Espíritas, dentro de todas as instituições filantrópicas que se distribuem por todo o solo nacional, já que felicitadas pela Luz da Sabedoria Divina, dentro da missão de difundir a Terceira Revelação.

Dentro das questões proletárias, sabemos que "os homens poderão resolver sem atitudes as chamadas Questões Proletárias, quando se decidirem a aceitar e aplicar os princípios sagrados do Evangelho. Os regulamentos apaixonados, as greves, os decretos unilaterais, as ideologias revolucionárias, são cataplasmas inexpressivas, complicadas a chaga da coletividade". (2)

Mulher digna jovem, de qualquer idade, não desanime diante da luta, por mais áspera que pareça. O mundo carece de Amor, o homem e a mulher são almas em evolução a irradiar luz dos seus corações.

Se a mulher, no mais sagrado dos deveres, foi destinada para abrir as portas da maternidade, em cumprimento à lei da evolução, ao homem foi dada a bússola da paternidade que orienta.

Ser mãe e ser pai, são dotes das almas que se ergueram do infortúnio do desconhecimento do Amor, e, assim, se entrelaçam para seguirem o roteiro da luz. Ultimando o nosso comentário, busquemos lembrar as enternecidas e sugestivas palavras, extraídas da carta de Betinho.

"Querida Mãezinha: Espero você para ficar comigo... Estou escrevendo com tanta saudade, que estou com vontade de chorar. Não me deixe sozinho. Venha depressa. Mamãe, fique comigo. Muitos beijos de seu filho: Betinho. Com toda a beleza e objetividade que a mensagem contém, a nossa meiga e mui querida Meimei, assim encerra: "Nesta carta, beijos a ternura de uma criança e com permissão da querida destinatária, fazemos desta página a nossa homenagem ao luminoso Dia das Mães. (3) que se aproxima.

Tatui, dista 138 km da Capital, e limitando-se com Porangaba, Pereiras, Cesário Lange, Corquileo, Itapetininga, Boituva, Iperó, Capela do Alto e Guarulhos, que, através dos inúmeros esforços de seu obreiro povo já adquiriu foros de cidade em acentuado progresso.

Na verdade seus municípios se caracterizam pela afecção ao trabalho e devotamento a particular amor à sua terra, não se cansando de concorrer com esforços em favor do progresso do seu solo.

Município considerado jovem, vem passando por metamorfoses que os mais visionários não poderiam supor, pudesse chegar ao estágio de progresso em que se encontra.

Tradicional é a vida estudantil de Tatui, com especial destaque para o ensino musical, ministrado num conservatório famoso em todo o Estado, além do que conta a cidade com escolas de 1.º e 2.º Graus, comercial e superior.

A 1.º de janeiro de 1893, na cidade de Tatui, nasceu Paulo Setúbal, Filho de Cel. Antônio de Oliveira Leite e de D.ª Maria Tereza Leite Nobre Setúbal.

Estudou no Ginásio do Carmo, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito, do Largo São Francisco, onde se bacharelou em 1914.

Sua vida foi dedicada aos livros e mereceu destaque: "Alma Cabocla", "Marques dos Santos", "Maurício de Nassau", "As Maluquices do Imperador", "A Bandeira de Fernão Dias", "O Ouro de Culabá", "Os Irmãos Leme", "E'dorado", "O Sonho das Esmeraldas" e "Confiteor".

O poeta Cassiano Ricardo, ao dar o seu adeus ao amigo, disse: "Paulo, a morte pôs a mão de gelo no teu coração que foi o mais efusivo de todos os corações humanos. Arrancou-nos a tua imagem física, como se arrancasse um tesouro que era nosso. Fez emudecer as tuas palavras que foram sempre o encanto, o estímulo generoso, o entusiasmo criador, o rumor comunicativo da tua festa interior e

LAR DONATO FLORES

Não gostaria de concluir, sem antes teer algumas considerações a respeito da importante instituição filantrópica tatuiense, dedicada à criança, que é o Lar Donato Flores. Benemerita instituição, ora sob a presidência do digno Advogado Dr. Benedito Antonio Dias da Silva, abriga dezenas de meninas oriundas da própria região.

O asseio, a ordem de organização e o respeito pelo aprimoramento, denotam o carinho, o afeto e o amor fraternal que, aquela equipe responsável dispense, concorrendo sobremodo, em favor de uma mundo melhor e mais feliz.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Compreendemos que, de acordo com a melhor política social ora implantada pelo Estado, através da FEBEM-SP para o desenvolvimento e ampliação de trabalhos, visando o bem estar social dos seus protegidos, é indispensável uma efetiva participação da comunidade, visando inclusive equacionar recursos vários, ampliação, inovação e a dinamização de técnicas e programas.

As necessidades de equipamentos deverão ser relacionadas com as situações concretas em que se encontra o problema do menor — as carências do próprio menor e da comunidade, a forma de atuação, as possibilidades de integração dos equipamentos sociais. A necessidade de inovação e dinamização deve relacionar-se com o próprio processo de transformação sócio-econômico-cultural pelo qual passamos. A participação das comunidades deve ser encarado como elemento mobilizador de potencialidades ainda não inseridos, parcial ou totalmente, numa dinâmica de atuação social.

Para concluir, buscamos em Emmanuel, suas benéficas palavras: "Afaga, assim, teu filho no tronco familiar, mas desce ao pato da provação onde essas outras crianças se agitam em sombra ou desespero e ajuda-as quanto possa!

Quem serve ao amor de Cristo sabe que a boa palavra e o gesto de carinho, o pedaco de pão e a peça de vestuário, o frasco de remédio e a xícara de leite operam maravilhas.

Proclama a cada passo que esperas confiante o esplendor do futuro mas, enquanto essa e outras crianças chorarem desamparadas, clamaremos em vão pelo mundo melhor".

Geraldo de O. Garcia

(1) — Extraídos da matéria publicada no jornal Folha de S. Paulo, de 2/10/75, página 39.
(2) — Extratos do livro O CONSOLIDADOR, de Emmanuel, Edição FEB.
(3) — Extratos da Mensagem intitulada "Mamãe, fique comigo", página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas, na noite de 15 de Março de 1975.

O TESTAMENTO DE DOMENICO

Em julho de 1956, nosso popular confrade Francisco de Domenico de Santos que desencarnou em 5 de junho de 1957, redigiu um "testamento" espiritual que reproduzimos neste número a pedido de companheiros da terra dos Andradas.

"Se cuidados pela saúde estivessem a perturbar-me, eu deixaria de tornar público o que ora exponho em plena lucidez.

Sou espírito imortal. Meu corpo não passa de vestimenta, indispensável enquanto puder ser-me útil. A Ciência o afirma a razão o compreende, eu o percebo. É indiscutível que meu corpo envelhece desde o seu nascimento. Cada dia, mais se aproxima da morte.

Enquanto disponho do meu corpo, e por seu intermédio que, entre meus semelhantes, vejo, faço, executo a minha vontade. Eu — espírito — mando meu corpo — matéria — obedecer-me. Apreço-lhe imensamente a valiosa cooperação, a sua extraordinária ajuda em minha marcha evolutiva. Quando meu corpo morrer, eu — espírito desencarnado — continuarei vendo, falando, agindo. Meu corpo, inerte, não mais me obedecerá, pois eu e ele estaremos desligados um do outro.

Enquanto meu corpo vive e por isso me obedece, elevo a voz e declaro, a quantos me cercam, os meus conhecimentos da vida e os meus desejos. Todos me ouvem. Quando o corpo não mais me pertencer, suas células — conforme nos instruiu a ciência — desagregam-se e passam a pertencer a muitos outros corpos, tanto de seres racionais quanto de irracionais. As células ficam entre eles divididas e passarão ainda a pertencer a outra grande porção de corpos, o que cientificamente demonstra a impossibilidade da ressurreição do meu corpo no chamado dia do "juízo final". Morto meu corpo, eu — espírito — elevarei a voz através das vibrações do meu pensamento e declararei, a quantos me cercam, o que conheço da vida e os meus desejos. Mas então, só serei ouvido por aqueles que, ainda encarnados ou, como eu, no espaço, possam estar em sintonia com as minhas vibrações.

Utilizando meu corpo, enquanto dele disponho, falo, grito a multidão que escuta. Não tenho mais influência sobre meu corpo e portanto usando apenas as vibrações do meu pensamento, falo bem alto, exponho meus conhecimentos da vida e os meus desejos. Mas então, poucos, raros, entre a grande massa dos que ainda vivem no corpo, poderão ouvir-me, entender-me.

E como chegarei, também indiscutivelmente, o dia em que ficarei privado da ajuda do meu corpo, destas fa-

lidades materiais junto aos meus semelhantes encarnados, é naturalíssimo que, enquanto o organismo físico me obedece, eu o utilize para falar o que sei da vida e expor os meus desejos.

Vamos, pois, a isso: Sou espírito. Confessar-me espírito equivale dizer que creio em Deus e sou cristão. Deus, em quem eu creio, me foi revelado pelo Evangelho de Jesus, portanto, pelo próprio Cristo. A Ciência coopera para que, dia a dia, eu melhor o compreenda. Trata-se da Inteligência Suprema do Universo, Causa Primária de Todas as Coisas, a Bondade e a Justiça, em grau máximo, pelo que o Mestre n.º Lo apresentou como nosso Pai Celestial e, para melhor o entendermos, esclareceu:

"Se vos, sendo meus filhos, dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus!" Bem percebe, pois, que fui criado para a felicidade e que Deus, o verdadeiro Pai, zela por mim, pelos meus familiares, tanto quanto pela humanidade inteira, para alcançarmos, todos, essa ventura. Sei que, por isso mesmo, a Inteligência Suprema do Universo submeteu-me a sua imutável Lei da Evolução.

Possuidor de tão valioso tesouro — aquela valiosíssima jóia a que o Cristo comparou o Reino de Deus — e pensando no dia em que eu — espírito — retornarei à Pátria Espiritual, de onde vim, não desejo tristezas quando meu corpo chegar, como inevitavelmente chegará, ao termo dos seus dias.

Não quero, para mim — espírito — ou para meu corpo — matéria — a queima de velas, a encenação de luto, a imagem do Cristo crucificado ou quaisquer outros aparatos dessa natureza. Não desejo a presença das habituais urnas destinadas a receber os nomes dos que conduzirem meu corpo à sepultura: quantos se fizerem presentes compreendam que me alegrarei com a sinceridade do seu gesto.

Não pretendo luto de qualquer espécie em qualquer dos meus familiares ou parentes. Desejo-os todos conformados, esforçando-se, com serenidade, pela normal continuação dos seus dias. Em consequência, não será do meu agrado que meus familiares alterem o seu habitual vestuário ou suprimam suas costumeiras distrações. Machucar-me-á o choro originado de abalos aflitivos. Auxiliar-me-á a calma com que sustentarem o ambiente. O sorriso nos lábios, alimentado pela compreensão, satisfaz e edifica, as lágrimas nos olhos, provocadas pelo desespero, ferem, destroem, dificultam o entendimento, retardam a felicidade.

Não aspiro a homenagens. Tudo quando pude fazer na raze da Terra, que, acaso, inspirasse esta ideia em

meus amigos, nada mais foi que simples e parcial, aliás, muito diminuto, cumprimento dos meus deveres para com o Criador. O dinheiro destinado a flores e coroas tem melhor aplicação quando entregue aos pobres.

As preces feitas a pedido, pouquíssimo podem ajudar. Ajudar-me-ão, entretanto, as preces espontâneas, as que partem do coração de cada um dos que cruzarem, com o meu o seu caminho. Preces pagas são de todo inoperantes e o dinheiro a elas destinado só terá cooperação benfazeja se entregue aos necessitados. Crendo na Justiça e Bondade de Deus, sabendo que Ele dá, a cada um de nós, segundo as nossas próprias obras, conheço que o Pai Celestial não está à mercê dos caprichos dos homens, não se deixa subornar por quem quer que seja, nem mesmo por quantos desfrutem a melhor posição financeira, social, política ou religiosa, pois se assim fosse, não seria Deus. Consequentemente, não quero, em absoluto, preces pagas.

Não tenho inimigos. Se houver quem deste modo se considere, eu o desconheço. Houve os que meus inimigos se julgaram. Consegui, com a graça de Deus, modificá-los e o pensamento, tornando-os verdadeiros amigos. Redobrando esforços, renunciando a preconceitos sociais, cheguei a neutralizar até mesmo as vibrações que nos separavam, sentindo-me, assim, feliz com a sua presença e notando sua alegria à minha aproximação.

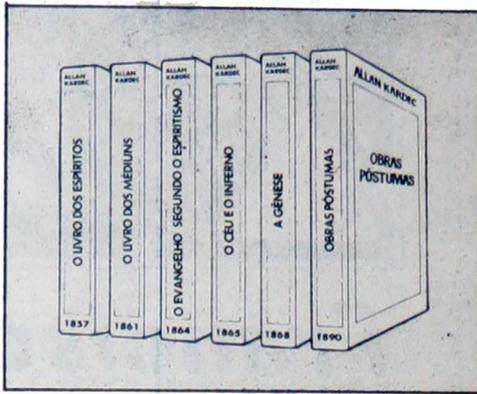
Fiz quanto esteve ao meu alcance, por palavras e exemplos, para esclarecer os que Deus colocou sob meu teto — esposa e filhos — e aqueles com os quais tive contacto, no conhecimento que a Misericórdia Divina me concedeu, do Evangelho do Cristo à luz da Terceira Revelação, isto é, do Espiritismo. Sentir-me-ei venturoso todas as vezes que puder notar os frutos desta minha sementeira. Como sucede aos meus semelhantes, tive fraquezas, defeitos, quedas. Muito me entristecerei se neles alguém, porventura, vier a inspirar.

O bom senso destas vontades? Ora, sou espírito imortal e deste ângulo encaro a minha existência na criação de Deus.

Se cuidados pela saúde estivessem a perturbar-me eu deixaria de tornar público o que ora exponho. Oxalá quantos lerem estas linhas possam assimilar a profundidade do que elas exprimem e, comigo solidários, saibam cooperar na compreensão do meu pensamento e no cumprimento dos meus desejos — hoje aqui expressos com toda a lucidez, com absoluta clareza da minha razão.

Santos, julho de 1956.

Domenico



OBRAS BASICAS DA CODIFICAÇÃO

1 O Livro dos Espíritos

publicado em 16 de abril de 1857

Este é o livro básico da Filosofia Espírita. Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns.

Seu conteúdo é apresentado em 4 partes: Das causas primárias, Do mundo espírita ou dos espíritos, Das Leis Morais e Das esperanças e consolações.

Em alguns dos assuntos de que trata: provas da existência de Deus, Espírito e Matéria, formação dos Mundos e dos seres vivos, povoamento da Terra, pluralidade dos mundos, origem e natureza dos Espíritos, perispírito, objetivos da encarnação, sexo nos Espíritos, percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos, aborto, sono e sonhos, influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida, pressentimentos, Espíritos protetores e outros temas de real interesse ao homem atual.

Na parte relativa às Leis Morais, os temas versam sobre o bem e o mal, a prece, necessidade do trabalho, casamento, celibato, necessário e supérfluo, pena de morte, influência do Espiritismo no progresso da Humanidade, desigualdades sociais, igualdade dos direitos do homem e da mulher, livre arbítrio e conhecimento de si mesmo.

E, finalmente, na última parte, refere-se aos temas perda de entes queridos, temor da morte, suicídio, natureza das penas e gozos futuros, Paraíso, Inferno e Purgatório.

É um livro que abre novas perspectivas ao homem, pela interpretação que dá aos diversos aspectos da vida, sob o prisma das Leis Divinas, da existência e sobrevivência do espírito e sua evolução natural e permanente, através de reencarnações sucessivas.

Seus ensinamentos conduzem o homem atual à redescoberta de si mesmo, no campo do espírito, fornecendo-lhe recursos para que compreenda, sem mistério, quem é, de onde veio e para onde vai.

4 O Céu e o Inferno

publicado em agosto de 1865

Denominado também "A Justiça Divina Segundo o Espiritismo", este livro oferece o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual.

Na primeira parte, são expostos vários assuntos: causas do temor da morte, porque os espíritos não temem a morte, o céu, o inferno, o inferno cristão imitado do pagão, os limbos, quadro do inferno pagão, esboço do inferno cristão, purgatório, doutrina das penas eternas, código penal da vida futura, os anjos segundo a Igreja e segundo o Espiritismo; aborda também vários pontos relacionados com a origem da crença nos demônios, segundo a Igreja e o Espiritismo, intervenção dos demônios nas modernas manifestações, a proibição de evocar os mortos.

A segunda parte deste livro é dedicada ao Passamento; Kardec reuniu várias dissertações de casos reais, a fim de demonstrar a situação da alma, durante e após a morte física, proporcionando ao leitor amplas condições para que possa compreender a ação da Lei de Causa e Efeito, em perfeito equilíbrio com as Leis Divinas; assim, constam desta parte, narrações de espíritos infelizes, espíritos em condições medianas, sofredores, suicidas, criminosos e espíritos endurecidos.

O Céu e o Inferno coloca ao alcance de todos o conhecimento do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina, em concordância com o princípio evangélico: "A cada um, segundo suas obras".

2 O Livro dos Médiuns

publicado em janeiro de 1861

Este livro reúne o ensino especial dos Espíritos Superiores sobre a explicação de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com os espíritos, o desenvolvimento da Mediunidade, as dificuldades e os tropeços que eventualmente possam surgir na prática mediúnica.

É constituído de 2 partes: Noções preliminares e Das manifestações espíritas.

Dentre os vários assuntos que aborda, destacam-se: provas da existência dos espíritos, o maravilhoso e o sobrenatural, modos de se proceder com os materialistas, três classes de espíritas, ordem a que devem obedecer os estudos espíritas; a ação dos espíritos sobre a matéria, manifestações inteligentes, as mesas girantes, manifestações físicas: visuais, bi-corporalidade, psicografia, laboratório do mundo invisível, ação curadora, lugares assombrados (com comentários sobre o exorcismo); tipos de médiuns e sua formação, perda e suspensão da Mediunidade, inconveniências e perigos da Mediunidade, a influência do meio e da moral do médium nas comunicações espíritas, mediunidade nos animais, obsessão e meios de a combater, trata também de assuntos referentes à identidade dos Espíritos, às evocações de pessoas vivas, à telegrafia humana, além de vários temas intimamente relacionados com o Espiritismo experimental.

Não menos importantes são os capítulos dedicados às reuniões nas sociedades espíritas, ao regulamento oficial da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e ao Vocabulário Espírita.

Como se observa, o Livro dos Médiuns é a obra básica da Ciência Espírita; graças a ele, o Espiritismo firmou-se como Ciência Experimental.

Embora publicado, há mais de 100 anos, seu conteúdo é atual; seus ensinamentos permitem ao leitor estabelecer relações evidentes da Ciência Espírita com várias conquistas científicas da atualidade.

5 A Gênese

publicado em janeiro de 1868

Esta nova obra, esclarece Kardec, é mais um passo no terreno das consequências e das aplicações do Espiritismo. Conforme seu título o indica, ela tem por objeto o estudo dos três pontos, até agora, diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os Milagres e as Predições, em suas relações com as novas leis decorrentes da observação dos fenômenos espíritas.

Assim, em seus 18 capítulos, destacam-se os temas: caráter da revelação Espírita, existência de Deus, origem do bem e do mal, destruição dos seres vivos uns pelos outros; refere-se também à uranografia geral, com várias explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da Terra, o dilúvio bíblico e os cataclismos futuros, em seguida, apresenta interessante estudo sobre a formação primária dos seres vivos, o princípio vital, a geração espontânea, o homem corpóreo e a união do princípio espiritual à matéria.

Tocante aos Milagres, expõe amplo estudo, no sentido teológico e na interpretação espírita; faz vários comentários sobre os fluidos, sua natureza e propriedades, relacionando-os com a formação do perispírito, e, ao mesmo tempo, com a causa de alguns fatos tidos como sobrenaturais.

Desta forma, dá a explicação de vários "milagres" contidos nos Evangelhos entre eles, O cego de Betesda, Os de Leprosos, O cego de nascença, O paralítico da piscina, Lázaro, Jesus caminhando sobre as águas. A multiplicação dos pães e outros.

Posteriormente, expõe a Teoria da Prescência e as Predições do Evangelho, esclarecendo suas causas, à luz da Doutrina Espírita.

Finalizando esta obra apresenta um capítulo intitulado "São chegados os tempos", no qual aborda a marcha progressiva do Globo, no campo físico e moral, impulsionada pela Lei do Progresso.

Com este livro completa-se o conjunto das Obras Básicas da Codificação Espírita, também denominado "Pentateuco Kardequiano".

3 O Evangelho Segundo o Espiritismo

publicado em abril de 1864

Enquanto O Livro dos Espíritos apresenta a Filosofia Espírita e O Livro dos Médiuns a Ciência Espírita, O Evangelho Segundo o Espiritismo oferece a base e o roteiro da Religião Espírita.

Logo na Introdução deste livro, o leitor encontrará as aplicações de Kardec sobre o objetivo da obra, esclarecimentos sobre a autoridade da Doutrina Espírita, a significação de muitas palavras frequentemente empregadas nos textos evangélicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor para o verdadeiro sentido de certas máximas do Cristo, que a primeira vista podem parecer estranhas.

Ainda na introdução, refere-se a Sócrates e a Platão como precursores da Doutrina Cristã e do Espiritismo.

O Evangelho Segundo o Espiritismo compõe-se de 26 capítulos, 27 dos quais dedicados à explicação das máximas de Jesus, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida.

O último capítulo apresenta uma coletânea de preces espíritas, sem entretanto constituir um formulário absoluto, mas uma variante dos ensinamentos dos Espíritos, no campo da moral.

Os ensinamentos que contém são adaptáveis a todas as pátrias, comunidades e raças. E o Código de princípios morais do Universo, que restabelece o ensino do Evangelho de Jesus, no seu verdadeiro sentido, isto é, em Espírito e Verdade.

Sua leitura e estudo são imprescindíveis aos espíritas e a todos que se preocupam com a formação moral das criaturas, independente da crença religiosa.

É fonte inesgotável de sugestões para a construção de um Mundo de Paz e Fraternidade.

6 Obras Póstumas

publicado em 1890

Este livro foi publicado somente 21 anos após a desencarnação de Allan Kardec.

Constam dele a biografia de Allan Kardec (transcrita da Revista Espírita — maio de 1890) e o discurso de Camille Flammarion, pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec. Ao lado das obras da Codificação Espírita que formam o "Pentateuco Kardequiano", Obras Póstumas constitui valiosa contribuição ao esclarecimento dos vários temas fundamentais do Espiritismo, como: Deus, a alma, a criação, caracteres e consequências religiosas das manifestações dos espíritos, o perispírito como princípio das manifestações, manifestações visuais, transfiguração, emancipação da alma, aparição de pessoas vivas, bi-corporalidade, obsessão e possessão, segunda vida, conhecimento do futuro, introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento.

Allan Kardec apresenta vasto estudo sobre a natureza do Cristo, sob vários ângulos e incorpora a este estudo a opinião dos apóstolos e a predição dos profetas, com relação a Jesus.

Paralelamente trata também da teoria da beleza, entendendo os comentários à música celeste, à música espírita e encerra a primeira parte deste livro, com a exposição do tema "As alternativas da Humanidade".

Na segunda parte, relata, com detalhes, sua iniciação no Espiritismo, a revelação de sua missão, a identificação de seu Guia Espiritual, além de outros fatos relacionados a acontecimentos pessoais.

Complementando, faz a apresentação da "Constituição do Espiritismo", destacando a necessidade de se estabelecer uma Comissão Central para orientar o desenvolvimento doutrinário.

É oportuno salientar que desta Constituição nasceu o Movimento de Unificação dos Espíritos do Estado de S. Paulo, que vem sendo coordenado pela U.S.E. — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, desde sua fundação, em 1947.

UNIFICAÇÃO

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL (MUNDIAL) "PROMOÇÃO DE FORMAÇÃO MORAL"



CONDUZA-O PARA UM CAMINHO MELHOR
DIVULGUE ESTE MOVIMENTO

EXEMPLOS VALEM MAIS QUE PALAVRAS
ESTA CAMPANHA NÃO ACEITA DINHEIRO, NÃO TEM COR POLITICA OU RELIGIOSA,
QUER SOMENTE BOA VONTADE

Responsabilidade da COMISSÃO ORIENTADORA DA C.D.I.M.
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 161 e 176 - SÃO PAULO

18 DE OUTUBRO - DIA DO DESARMAMENTO INFANTIL - LEI Nº 9.302/66

É PRECISO TER "TCHAN" !...

Fernando ARRUDA TOLEDO

Comentando, outro dia, com minha sogra sobre o assunto — ou assuntos — que me iriam motivar este artigo, uma vez que, antes de mais nada, e de mim para comigo, cuidaria de verificar se teria estômago para escrever, saúde dela com esta, que me deixou boquiaberto: "Sabe, Fernando, que penso disso tudo? E que o Brasil — segundo ouço dizer — é um país constituído de uma enorme percentagem de jovens, inexperientes e é possível que os mais velhos, se não todos, muitos deles, acabaram, também, por perder o juízo e se atoleiraram." (Nada lhe respondi, mas penso eu se esse fenômeno que estaria se passando com os de mais idade não seria, digamos — por carência de melhor termo — certa forma psico-social de mimetismo...)

Pensando bem, a velhinha de 76 anos não deixa de ter uma ponta de razão!

Se há uma coisa que me provoca — e sempre provocou — certo "arrepio", pois que considero de mau gosto e pretensão incrível, é deparar com pessoas que possuem o sestro de falar ou escrever com "ares professorais", ou seja, como se estivessem sempre instaladas num pedestal (não importa a altura deste!), dirigindo-se aos outros de forma tipicamente acadêmica: como se dessem, sempre, conselhos a propósito das coisas mais banais...

Que é fora de dúvida que todos nós temos um pouco do Conselheiro Acácio dentro de nós, lá isto é! Contudo, diz-nos o bom senso que é de bom alvitre reconhecer, admitir e respeitar a sobriedade, a prudência, a orientação (e não conselhos, coisas que poucos pedem e muitos aceitam menos ainda...) dadas em momentos e hora necessárias...

Vai daí então é que me vem irresistível vontade — vez por outra — de botar pra fora certas conclusões que tiro, a propósito de um sem número de coisas que ouço, lido e vejo diuturnamente, nos trezentos e sessenta e cinco dias do ano. Obviamente, nem sempre, infelizmente, são fatos dignos de encômios (antes fossem!) e construtivos, em razão mesmo das tristes conotações psicológicas que os envolvem, nestes tempos tumultuosos... e tumultuados.

Lá algures, não me lembro com precisão aonde foi (tenho lido tanto, tanto, nesta minha vida inútil, que não fora eu espírito não veria certamente razão séria para isto... o que não quero insinuar, por outro lado, rigorosamente, que "ser espírito pressupõe ser lido"...), como dizia, li em algum lugar que, certa feita, o Chico — o acontecimento se liga ao Chico Xavier — vinha, não me recordo também de onde. Ao pas-

sar frente a um bar, avistou alguns rapazes jogando "snooker". Intimamente censurou o vício e a inútil perda de tempo daqueles moços, ao que Emmanuel, lendo-lhe o pensamento, imediatamente segredou-lhe, com aquela sábia tolerância de que só os grandes espíritos são detentores — e que aqui na Terra alguns velhinhos vão aprendendo a possuir e a cultivar... às vezes algo tardiamente! É preferível, meu filho, — disse ao médium o antigo Senador romano, — que esses jovens se reúnam ali, em torno daquela mesa, pois assim se distraem, não fora isso é possível que estivessem se comprometendo com a Lei Divina, quiçá frequentando locais escusos ou praticando atos ainda mais danosos para suas almas... — O Chico pensou e concluiu que mais uma vez Emmanuel estava certo. E nós também...

Mas a lembrança desse incidente e das ponderações do sábio espírito nos veio a propósito de um fato recente: a campanha do "Tchan", com a finalidade de arrecadar gordas quantias em dinheiro. Até um milhão de cruzeiros, o dinheiro seria para dar, como "bicho", aos jogadores do Corinthians; ultrapassada que fosse essa soma, o restante seria empregado para a compra de alguns traques a mais para reforçar o time. No curto lapso de tempo de uma semana, conseguiram amealhar para mais de três milhões de cruzeiros.

A soma exata não sei, e os jornais que tenho lido, pelo menos, nada dizem, mas o que conseguem apurar é que aquela astronômica quantia foi conseguida, se não superada... Não só a gente humilde do povo deu a sua contribuição, como também as pessoas gradas, que assinaram polpidos cheques. Isso tudo foi conseguido, meus caros amigos, graças ao prestígio de que goza o "Timão" junto às classes sociais desde a classe pobre, passando pela média, até a classe alta!

Por uma inevitável associação de idéias, a que todo o espírito consciente é levado a fazer, lembrei-me, então, por exemplo das "Casas André Luis", que abrigam aproximadamente de 1.000 a 1.100 excepcionais, na sua quase totalidade crianças. São seres humanos que neces-

sitam de roupas, remédios, tratamento médico e cuidados de enfermeiras e psicólogos competentes e dedicados, não se falando da imprescindível alimentação... Pela Televisão vejo, diariamente, pedido de ajuda às "Casas André Luis". Também andou, aí por São Paulo, — foi no programa, se me não enganar, do Ayrton Rodrigues

que vi — aquela preta de alma sublime, Dona Aparecida, pedindo adjutório para o "Hospital do Pênfigo" ("pênfigo foliáceo", mais conhecido por "fogoselvagem"), de Uberaba, Minas Gerais.

É fora de dúvida que tais nosocômios receberão e recebem a devida assistência do povo, mormente do paulistano, sempre pronto em auxiliar, com paciência e humanitário que é, essas instituições que encabeçam missões sacrificiais de altíssima relevância para a comunidade brasileira.

Quero crer, por outro lado, que o nosso valente povo deu a sua colaboração com mais eficiência, rapidez e presteza quando da ajuda ao "Coringão"... Isto, porém, também é fácil de compreender... e perdoar: é preciso, meus caros leitores, ter "Tchan"... E "dar de uma vez a grande sacada"... Entendeu o leitor? Sem "Tchan", para

mover e comover o coração e a mente ainda infantil dos homens, a luta para o bem coletivo, para minimizar o sofrimento moral e físico dos nossos irmãos que sofrem, dentro de um autêntico Espírito do Cristianismo, pouco ou quase nada será efetivamente levado a efeito — e os que sofrem, os abandonados, os infelizes da Terra continuarão quase relegados aos esquecimentos e ao abandono.

(Não julgue, entretanto, aquele que acaso me lê que eu não aprecio futebol; gosto, sim, e bastante, só que sou são-paulino... Mas que torci, como muita gente pelo Corinthians, ah! se torci! E continuarei a fazê-lo quando da Libertadores das Américas).

Arriscando-me a ser redundante, desejo frisar às pessoas "distraindas" ou convenientemente burras, o seguinte: a minha crítica não é feita pelo fato de aquele dinheiro endereçar-se a uma simpática agremiação de futebol, mas, sim, à RAPIDEZ com que se consegue levantar grandes quantias para coisas que não possuem a urgência humanitária daquelas obras beneméritas das instituições acima citadas.

Tudo, porém, tem uma causa, e para todas as coisas há uma explicação racional: o paulistano, — note-se que emprego o termo como se fora um coletivo, — em razão de o ano inteiro trabalhar intensamente, na mais populosa, desumana e gigantesca metrópole das Américas (somente superada por algumas cidades norte-americanas), em momentos que tais, numa louca espécie de "higiene mental", se desafaça (até mesmo o torcedor não-

corintiano), unindo-se todos, quase que por um inconsciente instinto de solidariedade coletiva na procura, então, de uma forma de distensão. Seria, nesse caso, solidariedade ao mais fraco? ou ao time valente e que há mais de duas décadas não obtém o seu tão almejado título? Ou é bem possível haver em tudo isso... como que uma pontinha de bairrismo de paulistas?...

Sem pretender usar de eufemismos, eu só poderia concluir este já tão longo artigo consolando-me filosoficamente: mil vezes, antes, o nosso povo ular, gritar, brigar, arrecadar dinheiro... para a prática

e disputa sábia e inocente de um esporte, do que fazê-lo, como usual, por aí, em nossos dias, para a compra de armamentos de guerra a fim de que os Cairns continuem tirando a preciosa vida de seus irmãos!...

Estou notando que estou ficando velho, mas um velho tolerante e um pouco imbecil. Só os que envelhecem — perdoem-me a imodéstia! — com alguma sabedoria e estoicismo resignado é que estão em condição de compreender a transcendência das palavras de Emmanuel o Chico e perdoar alguns trespassamentos das massas...

De resto, concluiremos com Clro. o Moço: "Stultitiae partem interdum habet felicitas".



Francisca

NEWTON G. DE BARROS



De "Francisca" eu guardava apenas a recordação da aula do professor A. Tolosa: arma terrível usada pelos franceses. Os bárbaros — apenas estrangeiros — não invadiram, somente se deslocavam para o ocidente. Pressionados pela fome no Extremo Oriente ou pela marcha agressiva dos amarelos.

Não são lembranças agradáveis a guerra, a fome, a arma branca...

Na adolescência iniciante conheci tia Francisca!

Modelo de calma, de paz, de humildade, de persistência...

Outra Francisca viria influenciar a alteração dos primeiros conceitos do início da adolescência.

Jesus viveu a virtude magna, a humildade. E encontrou em Pedro a fonte inesgotável dessa riqueza, tanto que viu em Simão Jonas o apascentador das suas ovelhas.

— Tu és Cephas, que quer dizer pedra. E sobre essa pedra edificarei a minha igreja (eclesía, assembléia).

Mas diria que a persistência salvará. — Aqueles que perseverarem até o fim serão salvos. Gozarão a felicidade.

Tia Francisca enriquecia-se com as duas riquezas da humildade e da persistência.

E juntava, em sua simplicidade ingênua, esses valores, no céu:

— Por que lá o ladrão não rouba, a ferrugem não consome, a traça não destrói...

O esposo trabalhador e pleno de fé singela, planejou treze filhos para colaborar nas reencarnações cada vez mais raras.

O Mundo já se preocupava nas décadas de trinta com a redução do ecúmeno.

— Se faltar dinheiro mais tarde é porque a população cresce e o terreno fértil é invadido pelo asfalto das cidades.

Tia Francisca não cogitava desses altos problemas filosóficos. Mais que questões de filosofia Teológica...

Os espíritos precisavam reencarnar. Os ventos ubertosos deveriam seguir a lei natural.

— O Pai providenciaria.

Tia Francisca não conheceu o fim de semana. Os confortos dos eletrodomésticos. A vaidade dos vestidos pomposos. As colchas de domingão e as cortinas nas janelas.

O importante: Alimento sadio para os treze filhos e a homeopatia para os seus doentes.

Diariamente passava pela minha janela...

— Bênção, tia.

— Deus te abençoe!

O mesmo vestido-saco jogado sobre o corpo. O mesmo sapato sem saltos. O mesmo cabelo crespo, partido ao meio. O mesmo sorriso.

Não havia dias úteis, nem domingos. Nem sol, nem chuva.

Todo dia era dia de levar remédio para os doentinhos na União Espirita. Atrás do Grupo Escolar. Ao lado esquerdo do Mercado Municipal.

Guardei um bilhete para o Rio de Janeiro. "Compre na rua Larga os remédios da lista".

Bênção da tia Chica.

— OOO —

Quem receitava? Esse o problema. Poucos médicos. Muitos doentes. Dinheiro escasso. Fé sobrando nas agulhas fluidificadas.

A verdade e a propaganda crescente: a água curava tudo.

E acalmava os casos de nervoso de causas desconhecidas.

— OOO —

Tia Francisca se dizia espírito. Mas havia a Tia Antoninha que não o era.

— "Disconjuro. Crendios-padre"

— OOO —

A fonte das duas águas era a fonte: a inesgotável fonte do amor.

MEDIUNS, MEDIUNIDADE E FENÔMENO

W. Garcia

Em doutrina espírita designa-se médium o indivíduo que possui a faculdade de servir de intermediário entre o mundo material e o mundo espiritual ou extra-físico. A mediunidade, no sentido exato do termo, é uma só, variando, contudo, em suas manifestações. É assim que em uns ela se apresenta pela vidência ou, como queiram, clarividência: é a faculdade que permite ver as coisas relativas ao mundo espiritual, as quais, com os sentidos físicos normais não são visíveis.

No mesmo sentido temos a audiência ou clari-audência, faculdade que permite ouvir os sons relativos ao outro mundo.

Juntando estas duas faculdades de natureza idênticas, Edgard Armond, grande estudioso da matéria, classificou-as no rol das manifestações de Lucidez. Ele mesmo buscou definir a Lucidez em termos mais aproximados dos ensinamentos espíritas e bastante distanciados do sentido vulgar que comumente se dá à palavra. Diz-se, geralmente, que lúcido é o indivíduo que possui suas faculdades mentais regulares, normais e, ao contrário, quando as não possui, é tido por anormal, louco. No entanto, na definição de Armond, lucidez como faculdade mediúnica ficou assim: "Lucidez é a faculdade mediante a qual os médiums podem ver, ouvir e conhecer além dos sentidos comuns e dos limites vibratórios da luz e do som, naturais ao mundo físico". O médium vidente ou audiente é aquele que vê ou ouve, respectivamente, coisas e sons fora dos limites normais de vibração do nosso mundo.

Temos, ainda, vários outros tipos de manifestações da mediunidade, tais como a incorporação, mediante a qual o Espírito se utiliza do corpo do médium, para se manifestar. Incorporação poderia significar entrada no corpo do médium, no entanto, isso não se dá. Apenas por falta de expressão mais adequada — o que, aliás, é muito comum acontecer na linguagem terrena — é que se usa o termo incorporação. Além dela, encontramos também os diversos fenômenos de efeitos físicos, como as aparições fangíveis (materializações), as pancadas, as levitações, os transportes de objetos, etc.

Não podemos nos esquecer de mencionar a mediunidade conhecida por psicografia, tal a sua popularidade nos dias atuais. Foi o tipo de mediunidade utilizado na codificação do Espiritismo e consiste na escrita produzida por espíritos através da utilização da mão do médium.

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda, 11.ª edição, dá a seguinte definição de médium: "Suposto intermediário entre os vivos e a alma dos mortos". Como o Espiritismo não precisa provar para si mesmo a existência dos espíritos, nem a continuidade da vida além-túmulo, pois funda-se sobre essa crença real, amplamente assinalada por sinceros pesquisadores, retirando-se o termo "suposto", temos aí uma das muitas definições corretas de médium: "intermediário entre os vivos e a alma (Espírito) dos mortos", que aliás continuam mais vivos do que nós, os encarnados.

O mesmo dicionário assim define mediunidade: "Qualidade do médium". Para nós, espíritas, mediunidade é muito mais que qualidade, ou seja, é uma faculdade, uma espécie de sexto-sentido, que permite ao médium entrar em contato com o mundo espiritual. Qualidade pressupõe algo bom ou ruim, pois diz-se de um indivíduo bom: "aquele homem possui boas qualidades", e de um indivíduo ruim: "ei-lo que possui más qualidades". A mediunidade em si não é boa nem ruim e, como acontece analogicamente com o dinheiro, depende de quem a exerce a sua boa ou má qualidade. A criatura dotada de princípios morais baixos, dotará por sua vez a mediunidade de que for portadora de más qualidades. Note-se que não é a mediunidade que terá uma natureza má, porém a criatura, que sendo inferior, impregna de qualificativos negativos a sua mediunidade. Se, por outro lado, a criatura for boa, isto é, equilibrada, essa sua qualidade também se estenderá à sua mediunidade, que será assim de boa qualidade. André Luiz, em "Missionários da Luz" diz que a mediunidade sem Jesus, ou seja, sem orientação evangélica, "é mero meio de ligação com entidades espirituais inferiores, o que aprisionará o médium a um cativo, permitido mas não endossado por Deus".

E por isso que vemos, muitas vezes, criaturas possuidoras de excelentes doses mediúnicas serem alvo de lastimáveis obsessões, que funcionam para eles — médiums — como verdadeiro cativo, ao qual ficam presas por tempo de difícil exatidão. São elas que, não buscando as coisas virtuosas, permitem a si próprias caírem nesses cativos, permitindo-o Deus como ensinamento, não sendo, porém, de seu endosso tal tipo de escravatura.

O fenômeno mediúnico

é, pois, bastante profundo em seus aspectos espirituais. Por fenômeno, de uma forma geral, tem-se tudo o que se observa de extraordinário, no ar ou no céu; aquilo que é raro e surpreendente" e mesmo "pessoa que se distingue por algum talento extraordinário", segundo o próprio Dicionário já anteriormente citado. Como a mediunidade ainda é, nos dias atuais, algo desconhecido da maioria dos encarnados, nesse sentido poder-se-ia aplicar-lhe corretamente a palavra fenômeno, visto que tudo o que ela provoca acaba surpreendendo os menos cultos. Mas, levando-se em conta o fato de conhecermos hoje a ação dos espíritos sobre a matéria, além de suas influências gerais sobre o mundo físico, bem como a importância da mediunidade na explicação do sobrenatural, dos chamados milagres, reconduzindo os fatos inexplicados para o lado das coisas naturais, deixa de ser, digamos assim, indispensável, a aplicação à mediunidade ou aos fatos mediúnicos, da palavra fenômeno, em seu sentido estrito. No entanto, ainda por pobreza da linguagem terrena, usamos a expressão fenômeno nos estudos mediúnicos, o que em nada prejudica a compreensão do assunto, desde que interpretemos a segunda concepção espírita.

Muito embora digamos que médium é aquele que mais facilmente se relaciona com o mundo espiritual, será exato dizer que todos nós somos médiums, tendo em vista que somos suscetíveis de sofrer as influências do mundo espiritual e nos relacionarmos de mil formas, com os espíritos, uns mais outros menos intensivamente. A diferença entre os chamados médiums e as criaturas como tal não relacionadas, é que aqueles são mais sensíveis às influências do mundo espiritual, tendo, por isso, maior facilidade de estabelecer o necessário intercâmbio; enquanto que estas, embora recebendo suas influências, delas não se apercebem senão raramente. É de esperar-se que em futuro o intercâmbio entre encarnados e desencarnados se torne mais generalizado e natural. No entanto, como a mediunidade é algo muito sério, esta generalização terá o preço da espiritualização da humanidade, que deverá superar suas imperfeições, liberar-se do egoísmo, para não só dominar a mediunidade, mas utilizá-la dentro dos padrões morais que o Evangelho determina, fugindo de aplicá-la negativamente ou desequilibradamente, como acontece nos locais em que, ainda hoje, ela é tão mal compreendida e aplicada.

PSICOTERAPIA E/OU...

(cont. pg. 5)

(1) Nota: Recomendamos a leitura das mensagens "Na seara espírita", "Em ação espírita" e "Qualificação espírita", de Emmanuel, no livro "Bênção de Paz" (Xavier, 1971), que podem em muito auxiliar um psicólogo, pedagogo ou professor espírita na reflexão individual que o levará a encontrar a sua maneira própria, o mais satisfatório possível, de levar o outro a "crescer"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — Sawrey, J. M. e Telford, C. W. — "Psicologia do Ajustamento" — Ed Cultrix, São Paulo, 1974.
- 2 — Xavier, F. C. — "Vida e Sexo" — Ed. da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1970.
- 3 — Xavier, F. S. — "Bênção de Paz" — Ed. do Grupo Espírita Emmanuel, S. B. do Campo, 1971.

— OOO —

Leitores amigos:

Agradecemos as amáveis cartas que recebemos em resposta a nosso pedido de sugestões e problemas a serem abordados nesta seção. O artigo deste mês já é fruto da colaboração de vocês. Continuem escrevendo: Juntos, poderemos caminhar mais.

Sylvia Ramos
Kerstin Andersen

Festival da Canção Espírita:

PIONERISMO DA "UME" DE S. ROQUE-MAIRINQUE

Eduardo Carvalho Monteiro
e
Stig Rolando Ibsen

Estivemos no último dia 30-01 na cidade de São Roque, onde na sede do Clube local realizou-se o 1.º Festival Regional da Canção Espírita, promoção do Departamento Artístico da União Municipal Espírita de São Roque e Mairinque, que vem se destacando pelas inovações na comunicação espírita e mais uma vez demonstrou o dinamismo do seu ideal e o quanto se pode fazer através da arte em prol do Espiritismo.

Ao Festival estiveram presentes os representantes previamente selecionados das cidades de Cerquilha, Indaiatuba, Itapevi, Jundiaí, Mairinque e São Roque, cada qual apresentando músicas e letras originais inspiradas na temática espírita, e que foram avaliadas por um júri neutro composto de cinco elementos espíritas, distintos das localidades convidadas.

O júri teve certa dificuldade para escolher os vencedores (dada as notas por música, letra e interpretação) as quais, entre os vencedores (os quatro primeiros classificados) apresentaram n'um ou outro quesito certa paridade difícil de distinguir da nota global.

Assim a classificação entre eles (o júri deu-nos o seguinte — 1.º lugar: "Mea-

tre Divino", nota 8,3 — letra e música de Francisco Pessolano Jr., interpretação do Conjunto MEIMÉ da cidade de Jundiaí, 2.º lugar: "Pretensão", nota 8,1 com letra e música de Wanderley Peres interpretação do Conjunto de C. E. Apostolo do Bem da cidade de Indaiatuba, 3.º lugar: "O Evangelho no Lar", nota 8, com letra e música de Claudinei e Manoel, na interpretação do Trio MECJEM da cidade de Mairinque, 4.º lugar: "Bendito Amor", nota 7,7 com letra e música de Antonio Vicente Martins Moreno, interpretação do Grupo Artístico Muñoz da cidade de São Roque.

Queremos registrar a preferência do público pelas 3.ª e 3.ª lugares respectivamente o que também nos chamou a atenção no caso do 2.º classificado pela letra e no 3.º classificado pela música e interpretação.

Teríamos ficado nesta classificação e empalatos o 1.º com o 4.º.

A organização do Festival esteve perfeita embora o atraso de uma hora para o início da programação e registramos o pioneirismo da idéia que esperamos se estenda aos demais Grupos Espíritas em regiões congregateiras por este nosso Brasil. Anotamos por fim a presença de um público muito distinto com predominância do jovem na parte administrativa do festival e damos parabéns ao Sr. Benedito de Souza Ferraz, M. D. presidente do Departamento Cultural da UME de S. Roque e Mairinque e todos os seus colaboradores.

zer através da arte em prol do Espiritismo.

— A água deveria ser acompanhada de uma oração fervorosa, dizia tia Francisca.

— Reze três padrenossos e três avemarias aconselhava Tia Antoninha.

— OOO —

Muito mais tarde é que Uri Geller viria provar a força do pensamento.

O endoterismo dos mistérios se popularizou no exoterismo da televisão.

Jesus colocava a mão sobre as cabeças e aconselhava:

— É preciso jejum e oração.

Em Endor havia pitonizas. Para todos os lados, os profetas.

Agora somente médiums. Aqueles que prometam aos vivos que a vida continua...

Os bárbaros volveram e a Francisca abre a terra à promessa para frutificar a semente do amor!

FOLHINHA ESPÍRITA

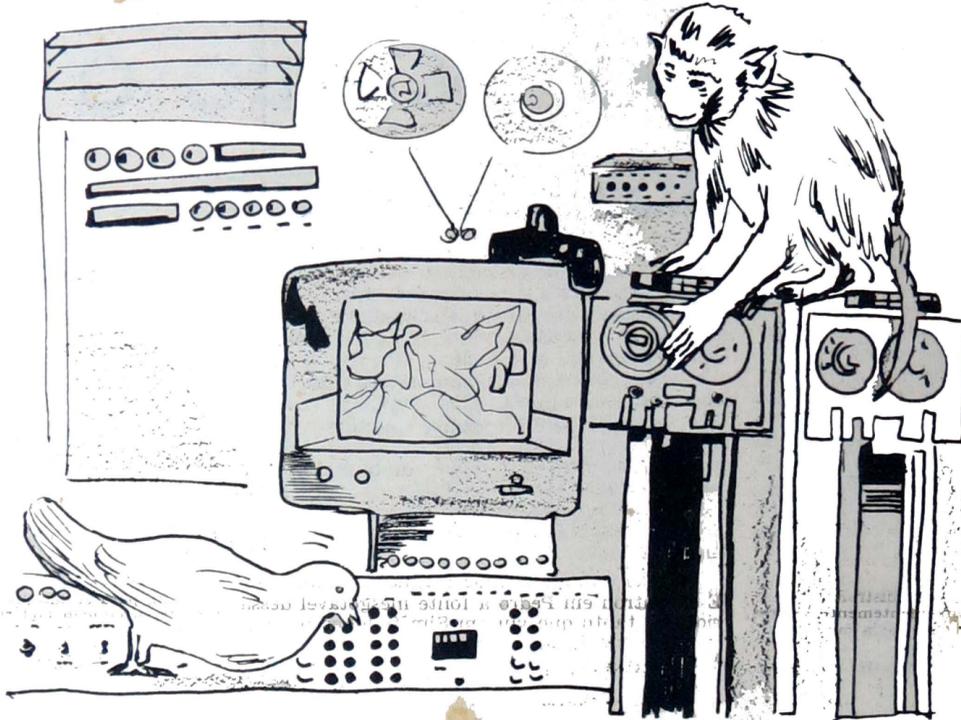
PROJETO FLAMARION

ERIC NORTON

(CAPÍTULO V)

Direitos exclusivos da
FOLHA ESPÍRITA

OS POMBOS OPERÁRIOS -- A MACACA TITINA -- A DISCIPLINA DAS ZEBRAS



Para trás ficavam os equipamentos de alumínio que as crianças acabavam de contemplar em sua primeira visita de reconhecimento a Luna I; eles são, na realidade, a marca registrada de todas as cidades lunares, uma vez que a garantia da atmosfera terrestre é necessidade fundamental do organismo humano.

Ainda sorrindo com as graças da Aninha a patota viu o jipão fazer uma grande curva e estacionar em um pátio singular, todo coberto de vegetação repousante, artisticamente distribuída por entre a pesada e bem plantada maquinária.

A um sinal do instrutor as crianças permaneceram no veículo, de olhos fixos em gracioso jombal, que dominava amplamente o centro do terreno, onde não se viam homens trabalhando, apenas os instrumentos sólidos e as aves gentis. Protegido por armações especiais, postado em rente ao pombal encontrava-se um imenso painel, onde distinguia-se, mesmo de longe, botões vermelhos, pretos e amarelos, harmonicamente dispostos em fileiras horizontais.

— Essas máquinas retiram água do sub-solo depois o sistema de coletores supre a cidade toda. Pela prospecção chegou-se a um lençol subterrâneo de manancial inesgotável. Aproximemo-nos do painel.

Enquanto o professor falava o veículo puxa-se em direção à meta, acionado pelo controle remoto manejado por suas mãos.

— Que é isso, meu? Os pombos estão bizando os botões...

— Eles estão suprindo a cidade de água, Jello!

— Ah! Bom.

— O que é que a bicada tem com a água, tio Paulo?

— Aninha, os pombos foram treinados através de reflexos condicionados a bicar os botões certos: vermelhos, pretos ou amarelos, segundo a disposição horizontal que vocês estão vendo. Com isso eles acionam os mecanismos de impulsão daquela maquinária complicada que vimos na entrada.

A alimentação desses pombos está subordinada ao controle desses mesmos botões, de modo que eles sempre atuam no horário certo dada a necessidade de comida para sua subsistência.

— E se os pombos adoecem ou morrem?

— Boa lembrança, Teo. O Centro Técnico de Treinamento e Aperfeiçoamento Animal enia especialistas para visitas periódicas de acordo com mapas muito bem estudados e cronogramas fielmente cumpridos. A área de Genética e Evolução, por exemplo, tem especial interesse nesse tipo de controle para informar ao CENTRO ESPACIAL UNIVERSAL (CEU). Como vocês sabem há muito empenho por parte de nossa civilização no aproveitamento cada vez maior da inteligência e do instinto animais.

— Mas, neste caso, do reservatório de água, é muito importante, não seria menos arriscado colocar células foto-elétricas, por exemplo, reguladas conforme a intensidade da luz solar?

— Milton, nossos sábios também pensaram neste aspecto do problema, tanto assim que eles montaram um sistema de reserva nessas mesmas bases aliás muito bem lembradas por você.

Eles preferem, no entanto, utilizar os pombos com finalidade dupla: amenizar a dura e árida paisagem que a tecnologia impõe e contribuir para o aperfeiçoamento dos irmãos inferiores.

— Use-se o útil ao agradável.

— Sniff! Sniff! Sniff!

— Ah! você também aprova, não é beleza! Era o Cello acariciando a Cosmic que muito fengosa chamava atenção um pouco sobre si

mesma. Todos riram da faceirice da cachorrinha enquanto o Marcos lembrava de alguém muito querido e que estava também diretamente ligado com todos.

— A Titina também é o maior barato! Vocês já viram como ela trabalha com os aparelhos mais complicados e está sempre contente? O ma-

caquinho sabida!...

— É mesmo, hoje então ela está um barato com aquele turbante branco de bolinhas vermelhas. Quem será que põe essas coisas, nela?

— Ora, Milton, é a Caroline, ela não passa um dia sem inventar uma novidade para a Titina. Com a observação do Fábio, Caroline ficou toda corada e falou de um fôlego:

— Ah, mas não sou só eu, não, a Aninha também é danada para inventar novidades. A pequena sapeca não deixou por menos:

— Até brincar com a gente ela brinca, uai!

— Olha, gente, em nossa civilização tudo é bem mais aproveitado. Imagine vocês aquela estória de deixar bicho trancado em zoológico como amostra... O instrutor estava contente com o rumo da conversa:

— Você tem razão, Hiroshi, tudo hoje é racionalmente aproveitado para uma evolução muito maior de todos os reinos da natureza com um desenvolvimento integral em que o homem atua como elemento catalizador, auxiliando, efetivamente, aqueles que lhe são inferiores

— Se a gente sabe que o homem foi o macaco de ontem e que o macaco veio de outros reinos, em reencarnações sucessivas, é natural que se procure auxiliar todos os seres da natureza, em sua gradual ascensão.

— É mesmo comandante! E o Cello fez uma careta que provocou o riso de todos: era um macaquinho perfeito.

Enquanto o jipão rolava silenciosamente pelos caminhos de Luna I a conversa seguiu animada:

Melissa não podia conter o entusiasmo:

— Tio Paulo, a reencarnação é aceita hoje como lei natural por todos os homens e eu creio que este fato mudou toda a paisagem física e espiritual da Terra...

— É exatamente isso. Nós temos visto isto constantemente... Esse fato alterou a filosofia das ciências e hoje há um toque de sentimento em tudo que o homem faz.

Os estudantes olhavam encantados. Para todos os lados vegetação luxuriante e flores singelas saudavam humildes sua passagem. De repente, o entusiasmo cresceu à vista de um bando de zebras. O jipão parou e eles puderam observar o trabalho caprichoso daqueles animais. Disciplinadamente elas colocavam suas patas dianteiras em sistemas de alavancas que permitiam o escoamento de água, como se fossem monjolos modernos, e gentilmente o líquido precioso corria regando a vegetação repousante, espalhada por toda cidade.

Encantados com o trabalho perfeito dos animais as crianças abanavam as mãos saudando-os gostosamente.

Em breve tempo o veículo ganhava nova velocidade deixando entrever campos e campos verdejantes.

— Como é repousante esse verde!

— Sim, Melissa, estamos diante de uma de nossas fontes de energia. Esses campos abastecem praticamente toda nossa comunidade. O Departamento de Nutrição recebe daqui o material a ser elaborado em nossas indústrias alimentícias.

Campos verdejantes com legumes e frutas desenham-se agora em toda sua extensão.

— A irrigação aqui é toda controlada automaticamente. O Departamento de Agricultura e desenvolvimento vegetal tem trabalhado muito também no campo da genética e os avanços foram tão significativos que tem sido muitas as viagens de estudos realizadas por técnicos da Terra para troca de experiências.

Aninha não se conteve:

— Que bom, não é tio Paulo? A comida vai ficar cada vez mais transparente.

— Transparente? O espanto foi geral.

— Uai, quanto mais transparente, mais espiritual?

— Todo mundo gargalhou. Essa menina...

FRATERNIDADE

Lacyr Carvalho Ribeiro

Certa vez caminhava pela rua, uma nobre senhora, dando de encontro com uma menina que chorava convulsivamente. Parou e perguntou: porque choras meu anjo, nesta rua tão deserta? que mal te fizeram? ela com um rostinho escarnado pela fome, molhado de lágrimas, levantou a cabecinha olhando um tanto assustada, nada respondeu.

Insistindo na pergunta, ela então falou: eu não tenho casa pra morar.

Onde estão teus pais? eu não tenho nem pai nem mãe, Deus levou. Mas não tens parentes? não senhora. Quando mamãe morreu, eu fiquei com a vizinha d. Sinhá, mas seu Paulo, o marido dela, não gosta de mim... me bate muito, então fugi.

Eu quero ir pra onde está minha mãe, já pedi a NOSSO SENHOR, mas ELE não me escuta... Escuta sim, meu bem: foi ELE que me encaminhou até aqui, para te encontrar e te levar ao lar das crianças iguais a ti, que também não tem no Mundo pai e mãe.

Levanta, segue comigo; não temas, que hoje mesmo terás um lar.

Seguiram até o Juizado de Menores. Lá conseguiu um lar espirita para Angela. (este era seu nome) foi viver na "CASA DE LAZARO", onde as crianças, são tratadas com amor cristão; aprendendo a trabalhar a estudar, a amar a DEUS e ao seu semelhante, para quando crescerem não terem do que se envergonhar. Agora meus amigui-



nhos, eu vou me dirigir a vocês que tem um

lar, com papai, mamãe e irmãozinhos.

É preciso que dentro do coração de cada um, more o amor pelas crianças que não tiveram a ventura de ter uma casa pra morar ao lado de seus pais, como a Angela.

Porventura, vocês já pensaram como é triste elas não terem nem o pão pela manhã? e vocês? uma farta mesa, com pão, queijo, manteiga, biscoitos, enfim, tudo que o seu estômago deseja. De-

Anjinhos do Papai e da Mamãe.

É necessário, que aprendam desde pequeninos a orar a NOSSO SENHOR a respeitar os seus pais, aos professores, aos mais velhos, a estudar muito para melhorar cada vez mais o seu espírito, para quando tiverem de voltar para o outro lar de onde todos nós viemos estarem felizes por terem cumprido com todos os ensinamentos que receberam no lar da Terra.

Meus amiguinhos, nós quando vimos aqui pra Terra, empenhamos nossa palavra a DEUS NOSSO PAI, que seremos amigos sinceros de todo aquele que um dia precise de nossa ajuda.

Só o amor e a bondade, pode unir os nossos corações a ELE.

Então vamos fazer cada um, de nosso coração, um canteiro, em que plantaremos dentro dele, as mais lindas flores, a do amor, da bondade, da paz, da compreensão e da fé. Quando tudo estiver florindo dentro dele, então teremos o mais lindo jardim do Mundo dentro de nós, que é a FRATERNIDADE. O lar onde existe amor e paz, é como um bando de passarinhos brincando desde manhã as mais lindas melodias.

O OVO DE COLOMBO

Parecia tão difícil!... No entanto, COLOMBO demonstrou que é muito simples colocar o ovo em pé... Um ligeiro toque, rompe-se a base, e pronto!... Assim é o Clube do Livro Espírita!

Uma organização extremamente simples que possibilita colocar, mensalmente, nas mãos do leitor, um Livro Espírita. E a preço fixo, bem baixo!

E como é fácil instalar esse serviço! Não há necessidade de registro especial e o C.L.E. pode funcionar sob o patrocínio de um Centro Espírita, instituição social ou, simplesmente, através de um grupo de idealistas. Qualquer cidade pode fundar o C.L.E. Conheça de perto este novo ovo de Colombo! Ele não lhe promete a descoberta de novas Américas mas, infalivelmente, proporcionará a você a satisfação de colaborar decisivamente na abençoada tarefa de propagar os princípios redentores da Terceira Revelação.

Peça folheto explicativo à União Municipal Espírita de Bauru Av. Rodrigues Alves, 941 CEP 17-100 - Bauru - SP

CAPÍ-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

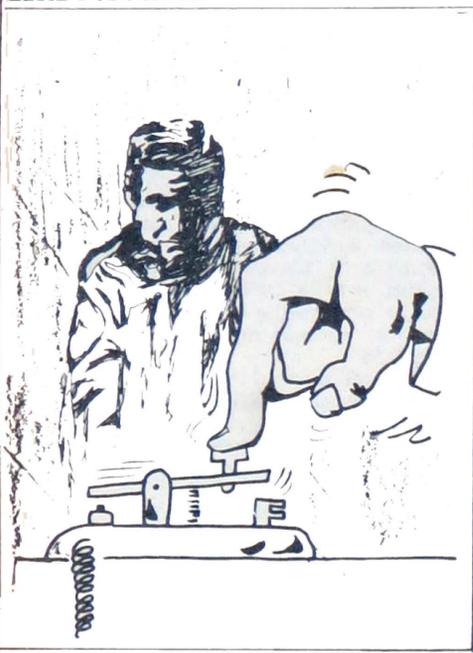
PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

O MEDIUM GILBERTO GUARINO CONTA SOBRE SUA MEDIUNIDADE:

NA ESCOLA, EÇA DE QUEIROZ FEZ POR ELE A DISSERTAÇÃO

VISITANDO SÃO PAULO, FOI ENTREVISTADO POR CARMEN SYLVIA MARINHO (Pág. 4)

ELSIE DUBUGRAS:



JÁ EM 1914 OS ESPÍRITOS FALAVAM USANDO O CÓDIGO MORSE

Não se pense que a primeira pessoa a conseguir a recepção das vozes dos espíritos por meios eletrônicos foi Friedrich Juergenson (autor do livro "Telefone para o Além"), nem o Dr. Konstantin Raudive (autor de "Breakthrough")! Descobrimos num livro intitulado "The Problem of Rebirth" (O

Problema do Renascimento) de autoria do Hon. Ralph Shirley, um curioso capítulo. Diz ele que um cidadão inglês, David Wilson, conseguiu em 1914 — acidentalmente — receber mensagens dos espíritos por meio do código Morse. O Sr. Wilson estava fazendo experiências com um miliamperô-

metro e uns produtos químicos, quando, sem razão aparente, a agulha do galvanômetro pulou. Pensou que a mesa tivesse sido sacudida, mas logo em seguida a agulha tornou a pular. Desta vez atribuiu o fato a alguma vibração da terra porém, alguns dias mais tarde, a agulha começou a pular mostrando um certo método. Os movimentos eram em grupos de quatro — tres rápidos e um lento, sem interrupção. Conhecedor do código Morse, o Sr. Wilson identificou os sinais como sendo os que os operadores usam quando vão iniciar uma mensagem. Logo em seguida a agulha começou a pular, dando a seguinte mensagem: "GRANDE DIFICULDADE... AGUARDE MENSAGEM CINCO DIAS SEIS DA TARDE"

interessantes, pois alguns foram constatados por Juergenson e Raudive:

1. As condições atmosféricas afetam a recepção — sejam elas mudanças de temperatura ou tempestades.

2. A luz aiurna também dificulta o trabalho. Mesmo estando a sala completamente obscurecida, o aparelho não funcionava bem durante o dia.

3. A luz elétrica, mesmo fraca, a luz do gás de coque ou das lâmpadas de óleo inibem a recepção.

4. A luz fornecida pelo arco voltaico e pelo acetileno não afetavam o funcionamento do aparelho.

5. Estas luzes tinham que estar DENTRO da caixa contendo o aparelho. Jamais na sala! Esta tinha que ficar no escuro.

O Sr. Wilson, através das suas experiências, deduziu que "inteligências invisíveis ligam e desligam o circuito elétrico" (do aparelho) o que possibilita a transmissão de mensagens em código Morse. E agora vejamos o que os autores das mensagens dizem



AS MENSAGENS E SEUS AUTORES

Uma comunicação que o autor de livro cita é especialmente interessante pois presume-se que tenha partido de um membro da Academia Francesa de Ciências (desencarnado) — o Professor Edouard Branly. Diz esse espírito que "lá existe uma "sociedade" interessada em observar novos fenômenos (e nós a pensarmos que só aqui na Terra é que existem as Sociedades de Pesquisas Psíquicas. No Plano Superior é possível que se intitulem "Sociedades de Pesquisas Terrenas"). Continua informando que ele e uns outros espíritos formaram um grupo para aperfeiçoar as possibilidades de comunicação com o nos-

so mundo por meios eletrônicos. Acrescenta que o grupo não costava de RECEBER mensagens da Terra mas de ENVIÁ-LAS, sem o uso de médiums! Estas experiências parecem que estão dando resultado satisfatório, pois milhares de pessoas espalhadas pela Europa, América do Norte e alguns aqui no Brasil estão conseguindo mensagens por meios eletrônicos!

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

E agora recebemos notícias da Inglaterra que Juergenson, em visita a Londres, afirmou ter aperfeiçoado um método que permite não só ouvir e receber mensagens CLARAMENTE, mas até DIALOGAR COM OS ESPÍRITOS!

RENASCER ...



De curva a curva, o pranto angustioso
Dos passos que pisava...
A Terra de riquezas,
Um vasto espinheiral ante um jardim de lírios,
Nem mesmo a palidez de mudos céus
Com amor lhe apontava...

Um dia, quem ao Cristo se abraçar,
Sem medo de servir,
Desfrutando o condão que existe no sorrir,
Por certo há de entender a culpa que nos une.
Aprenderá na luta que se instala
No próprio coração
Que ter fraternidade e ser irmão
É renascer no Bem, ao ódio imune.

Saberá que Jesus,
Por simplesmente nos amar em tudo,
Ante a fúria dos homens fez-se mudo,
Em sacrossanto exemplo
Ouvira dos arcanjos lá de cima
A balada da História,
Escala de Harmonia, em toda Glória,
Do Amor erguendo ao mundo o inextinguível templo!

Talvez tragas o choro da tristeza...
Teras visto partir um ente amado,
Um passarinho adorado,
Inocente criança, a Luz dos teus segundos...
Entrega ao Mestre as dores que te abatem,
Adota a criança ao largo, na indignância,
Constrói pela Clemência
O lar que regenere os vícios mais profundos!

Se padeceres hoje o verbo corrosivo,
Inscribe-te nas lavas da Bondade...
Quem mais sabe no véu da Humanidade
Deve aprender sem mágoa o que é sofrer;
Se outras notas destoam no acalanto
Da vida que se vai, de degrau em degrau,
Firma o leme da tua própria nau,
Cumprindo o teu dever!

Alma irmã, a tristeza é a grande musa
Nos momentos de dúvida e cansaço,
Primeira linha, inolvidável traço
A compor-te a beleza do futuro
Escreve agora que, chorando muito,
Mas sem recalcitrar,
Hás de cumprir a lei que te indica elevar
A própria dor além do vil monturo...

Assim como a mendiga
Que passava no mundo, sem apoio,
Leva o trigo do Amor às aflições do joio
Para o amanhã bendito,
Quando o corpo que Deus te concedeu à luta
Tombar na sepultura,
Hás de ver teu sorriso alar-se a grande altura,
Pois Jesus te abençoa, herdeira do Infinito!

Auta de Souza
(Poema ditado no médium Gilberto Campista Guarino, no Culto do Evangelho no lar do casal César-Ieda Soares, na noite de 08 de fevereiro de 1977, no Rio de Janeiro, RJ)

Vagava pelas ruas da existência,
Mendigo entre os mendigos de carinho,
O vulto magro, esqualido e sozinho,
Da tristeza a chorar...
Fitava-lhe os cabelos, feitos neve,
A refletir o Sol,
Como a luz que se espalha no arrebol,
Entre a névoa fugaz que oscila em pleno ar...

Miserável, cansada,
Era a exausta figura da melancolia,
Cujos prantos salgado refletia
Longínqua estrela a cintilar perdida...
Rosa que feneceu no espinheiro,
Melro que se calara em plena selva humana,
Era a imagem de pobre soberana
No trono das angústias que há na vida...

Bordão que o tempo há muito já curvara,
Tinha o ser a sangrar, e as mãos em vivas chagas,
Colhendo por tesouro o mel de simples bagas
Perdidas sobre o chão por onde pisa
Tanto esforço no turbilhão dos anos!
Ór' a inteligência e da Esperança,
Ferrava os olhos fundos, qual criança
Sujeitando partir na carícia da brisa...

Chorava a pobre irmã,
Chorava ante o destino amarguroso.



UM MOMENTO DE PAZ

EM MEIO À MULTIDÃO